



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1189491/2018 (Proc. CEE 512/2006)
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do <i>Campus</i> de Araraquara
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 217/2019 CES Aprovado em 19/06/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, *Campus* de Araraquara, em resposta a este Conselho, encaminhou a documentação para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia. Foram realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, no decorrer do ano de 2018 até o mês de maio de 2019, para orientações quanto aos ajustes necessários (histórico inserido no CD – fls. 572). Em resposta, a Coordenação deste Curso reapresentou a documentação, conforme consta nos arquivos inseridos neste mesmo CD.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Pedagogia – Licenciatura – da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, *Campus* de Araraquara, obteve sua última Renovação do Reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 38, de 17/02/2016, republicada no DOE em 08/06/2018, de acordo com o resultado obtido no ENADE 2014; e Adequação Curricular à Del. 111/2012, alterada pela Del. nº 126/2014, pelo Parecer CEE nº 522/2015 (DOE 03/12/2015) e Portaria CEE/GP nº 496/2015 (DOE 15/12/2015).

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de Pedagogia.

A organização curricular devidamente adequada, com carga horária total de 3.420 horas, se apresenta como descrito a seguir:

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.420 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: UNESP / Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara

Curso: PEDAGOGIA

Quadro A – DETALHAMENTO CH DAS DISCIPLINAS

Estrutura Curricular			CH das disciplinas dedicadas à <u>revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio</u> Mínimo: 600h	CH das disciplinas dedicadas ao <u>estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos</u> que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos. Mínimo: 1.400h	CH para formação nas <u>demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006</u> . Mínimo: 400h	Art. 4º III - 400 (quatrocentas) horas de <u>prática como componente curricular</u> [...]. PCC Mínimo: 400h
DISCIPLINAS	ANO / SEM.	CH TOTAL (total de 2.800 horas)	CH	CH	CH	CH
Filosofia da Educação I	1º/1º	60	--	60	--	--
Filosofia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
Filosofia da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
História da Educação I	1º/1º	60	30	30	--	--
História da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
História da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação I	1º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação III	2º/1º	60	--	60	--	--
Psicologia da Educação IV	2º/2º	60	--	60	--	--
Sociologia da Educação I	1º/1º	60	60	--	--	--
Sociologia da Educação II	1º/2º	60	--	60	--	--

Didática I	2º/2º	60	--	60	--	--
Didática II	3º/1º	60	--	60	--	--
Política Educacional Brasileira	3º/1º	60	--	--	60	--
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	1º/1º	60	--	--	60	--
Teoria e Prática do Currículo	3º/1º	60	--	40	20	--
Pedagogias da Infância	1º/2º	60	--	40		20
Coordenação Pedagógica	4º/2º	60	--	--	60	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	3º/2º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	3º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	4º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática.	4º/1º	120	90	--	--	30
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia.	3º/2º	120	90	--	--	30
Linguagens em Educação	4º/1º	90	60	--	--	30
Educação Infantil: Creches	2º/1º	60	--	40	--	20
Educação Infantil: Pré-Escolas	2º/2º	60	--	40	--	20
Educação Fundamental: Anos Iniciais I	4º/1º	60	--	40	--	20
Educação Fundamental: Anos Iniciais II	4º/2º	60	--	40	--	20
Gestão Educacional	3º/2º	60	--	--	--	
Socioantropologia, cultura e escola	2º/2º	60	--	30	30	--
Desenvolvimento e Educação Infantil	2º/1º	60	--	60	--	--
Educação Especial	2º/2º	60	--	40	20	--

Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância.	4º/2º	60	--	30	--	30
Filosofia para crianças	3º/2º	90	--	60	--	30
Ação Pedagógica Integrada	3º/1º	90	--	30	30	30
Formação da Identidade e Escolarização	4º/2º	90	--	30	30	30
Língua Brasileira de Sinais	4º/1º	60	--	30	30	--
Optativas	--	120	--	120	--	--
TOTAL		2.820	600	1.420	400	400

Quadro B – SÍNTESE / CH TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600
Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.420
Disciplinas de Formação nas Demais Funções	400
Prática como Componente Curricular (PCC)	400
Estágio Curricular Supervisionado	500
ATPA	100
TOTAL: 3.420 horas	

Analizadas as matrizes, a Planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o Projeto de Estágio e a Proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a estrutura Curricular deste Curso de Pedagogia atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras do *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 10 de junho de 2019.

b) Cons. Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 12 de junho de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de junho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 217/19 – Publicado no DOE em 20/06/19

Res SEE de 28/06/19, public. em 29/06/19

Portaria CEE GP nº 284/19, public. em 02/07/19

- Seção I - Página 24

- Seção I - Página 32

- Seção I - Página 31

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, ALTERADA PELA DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO Nº: 1189491/2018 (PROCESSO CEE Nº 0512/3500/2001)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/ Faculdade de Ciências e Letras do <i>Campus</i> Araraquara			
CURSO: Pedagogia	TURNO/CH TOTAL: 3.420 horas	Diurno: 04	horas-relógio
		Noturno: 04	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização; (90 horas teóricas e 30 PCC)	DANGIÓ, M. S.; MARTINS, L. M. A concepção Histórico-Cultural de alfabetização. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 210-220, jun. 2015; MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita. Campinas: Autores Associados, 2015. MORTATTI, M. R. L. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Acolhendo a alfabetização em países de língua portuguesa. ACOALFAPLP, v.III, p. 91-114, 2008. Disponível em: < http://www.acoalfaplp.net >. Acesso em: 08 mar. 2015;
				Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa. (90 horas teóricas e 30 PCC)	BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009. FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10. ed. São

				Paulo: Cortez, 2010; SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
		II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática. - (90 horas teóricas e 30 PCC)	KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1986. LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas: FE/Unicamp, 2002. LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) As crianças e as ideias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas: FE/Unicamp, 2003. MIGUEL, J. C. O ensino de Matemática na perspectiva da formação de conceitos: implicações teórico-metodológicas. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 375-394; MIGUEL, J. C. Alfabetização matemática: implicações pedagógicas. I In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 414-429. MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. Matemática e cultura: decimais, medidas e sistema monetário. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica: 2009. PASSOS, C. L. B; ROMANATTO, M. C. A matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética. São Carlos: EdUFSCar, 2010. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: A Secretaria, 2012.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - (90 horas teóricas e 30 PCC) Os conteúdos de História são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: História da Educação I; (30 horas teóricas e	BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações étnico-raciais. Brasília - DF: MEC/SECAD, 2006; BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho, 2005. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05). KARNAL, Leandro.(org) História na sala de aula. Conceitos, práticas, propostas. São

			30 de conteúdos específicos) e Sociologia da Educação I (60 horas)	Paulo: Contexto, 2003. RUSEN,Jonh. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - (90 horas teóricas e 30 PCC)	ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org). A Geografia na sala de aula. 8ª edição,. São Paulo: Contexto, 2006. CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: reflexão e prática / organizadora. - Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2011 SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007. ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003.
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências- - (90 horas teóricas e 30 PCC)	BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009; BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática) CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994. CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J. F.; JORGE, M. P. Perspectivas de ensino das ciências. In: CACHAPUZ, A. F. (Org.) Perspectivas de ensino. 1. ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000. VIVEIRO, A. A.; ZANCUL, M. C. S. Perspectivas para a formação de professores dos anos iniciais da escolarização em relação aos conteúdos de ciências In: GOIS, J. Metodologias e processos formativos em ciências e matemática.1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014, p. 13-30.
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e	Linguagens em Educação - (60 horas, contendo 20	FISCARELLI, R.B.O ; FISCARELLI, S. H. . Tecnologia na Educação: dos objetos reais aos objetos virtuais. In: MONTEIRO, Sueli A.I.; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião S.; MUZZETTI, Luci R.. (Org.). Educações na Contemporaneidade:

			para o desenvolvimento pessoal e profissional;	de TIC's) e 30 de PCC	reflexões e pesquisa. 1ed.São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, v. , p. 177-194. GEBRAN, M. P. Tecnologias Educacionais. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009 KNELLER, G.F.- Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1968. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas, SP: Papirus, 2007. PRIETO, Lilian Medianeira et al. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. Revista Novas Tecnologias da Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, maio 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a6 . Acesso em: 10 de dezembro de 2014.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;		Linguagens em Educação - (60 horas, contendo 20 de TIC's) e 30 de PCC. Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância	ALBANO, Ana Angélica. A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo. _____. Pensando as artes visuais na Educação Infantil – xérox- 2004. CURTISS, S. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, M.I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987. PAÏN, S. e JARREAU, G. Teoria e Técnica da Arte-Terapia – a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko M. O Brincar e suas teorias. SP Cengage Learning, 2011, p. 19-32. ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo São Paulo: Martins Fontes, 1998. KISHIMOTO, T.M. Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco - Serie Indagaciones - Nº 24 - Junio 2014 (81-106) KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. O jogo e a educação infantil São Paulo: Pioneira, 1994. NEGRINE Airon. Concepção do Jogo em Piaget. In: Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil,1994, p. 32-45. SOUZA, Maria Thereza C.C. de Souza. Jogos e Simbolismo. In: MONTOYA Adrián Oscar Dongo (org) Jean Piaget no século XXI: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. S. P.: Cultura Acadêmica, 2011, P. 73-86 PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, RJ: Zahar, 1975. VIGOTSKI, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A Formação social da mente. SP Martins Fontes, 2007, p. 107-124.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação II	CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Ed. Unesp, 1999; SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. VEIGA, C. V. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.
				História da Educação III	FREITAS, M. C.; BICCAS, M. de S. História social da infância no Brasil (1926 - 1996). São Paulo: Cortez, 2009 GONDRA, J. G.; SCHUELLER, A. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008. KUHLMANN JUNIOR, M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, p. 5-18, mai./ago. 2000.
				Filosofia da Educação I	ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco-Poética. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1991. (Os pensadores, vol. 2); CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994; PLATÃO. A defesa de Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 3-27. (Os pensadores). PLATÃO. Diálogos: O Banquete – Fédon – Sofista – Político. 5ª ed. São. Paulo: Nova Cultural, 1994. (Os pensadores)
				Filosofia da Educação II	DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1979. FORTES, L.R.S. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1982. ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difel, 1968;
				Filosofia da Educação III	BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002; CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999. CHARTIER, A. M. Escola, culturas e saberes. In: XAVIER, L. N. et al (orgs.). Escola, Culturas e Saberes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005 SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;

			Sociologia da Educação II Socioantropologia, cultura e escola História da Educação I Sociologia da Educação I	CANDIDO, A. A sociologia: objeto e principais problemas. In: Ensaios de sociologia geral e aplicada. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1971; CANDIDO, A. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, L.; CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001; FERNANDES, F. A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira. São Paulo, Editora Anhembi, 1958; CARDOSO de OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000; COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005; ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1982; ARIËS, P. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. _____. Infância. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. (v.36 Vida e morte, tradições, gerações). BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004; POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. ARISTÓFANES. As nuvens. Tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. In: PLATÃO. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p.167-222. (Os pensadores). DUBET, F. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.27-33, mar. 1998; LAHIRE, B. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. In: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. XXI, 2011, p. 13-22.
		II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo	Psicologia da Educação I	CUNHA, M, V. Da A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998; VASCONCELLOS, V.M.R. de e SARMENTO. M.J. Infância (in) visível Araraquara, SP: Junqueira & Câmpus de Araraquara Marin editora, 2007, p. 25-49 SKINNER, B. F. Tecnologias do ensino. SP: EDUSP, 1972;

		e físico de crianças e adolescentes;	Psicologia da Educação II	LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978; VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988;
			Psicologia da Educação III	PIAGET, J. A epistemologia genética/ Sabedoria e ilusões da Filosofia. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Editora Abril. P. 235-241. KAMII, C. (1991) A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. A Criança e o Número. Campinas: Papirus. (p.103-124;
			Psicologia da Educação IV	FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996; JERUSALINSKY, A. Psicanálise e desenvolvimento infantil. São Paulo: Artes e ofícios, 2003.
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Política Educacional Brasileira	CURY, Carlos Roberto Jamil. A questão Federativa e a educação escolar. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010 p.53-70. FLACH, Simone de Fátima. O direito à educação e sua relação com a ampliação da escolaridade obrigatória no Brasil. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2009, vol.17, n.64 [citado 2015-06-04], pp. 495-520. LIBÂNEO J C; OLIVEIRA, J F.; TOSCHI, M S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão. Brasília: Líber Livro, 2009.
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Teoria e Prática do Currículo	BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. SEF/MEC, 1997 e 1998. BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. SEF/MEC, 1999. GIMENO, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. GIMENO, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997. SANTOS, L. L. de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). Rev. Educ. & Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367.
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	A. C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo de ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004. p. 13-44. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

				Política Educacional Brasileira	BRASIL - CAMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de lei – Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf . Acesso em: 25/03/2011. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
				Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:< http://www.mec.gov.br >. Acesso em: fev/2007.
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem	Didática I	Didática II	ANDRÉ, M.E.D.A.; OLIVEIRA,M.R.N.S.(Orgs.) Alternativas do ensino de Didática. Campinas,SP Papirus,1997. CANDAU, V.M. (Org.) A Didática em questão. Petrópolis. RJ: Vozes, 1985. CORDEIRO,J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989. GAUTHIER,C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí , RS: Unijuí, 1998. GIMENO SACRISTÁN, J; ,PÉREZ GOMEZ.A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed,2000. MARIN,A.J.Trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: MARIN, A.J.(Coord.)Didática e Trabalho Docente. Araraquara. SP: JM Editora, 2005. MARIN, A.J. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9.
			Formação de Identidade e Escolarização		BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p.71-79; COMÊNIO, J. A Didática Magna. Tratado da arte de ensinar tudo a todos. Introdução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3.a edição. SILVA, M da. Complexidade da Formação docente: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. _____.Habitus professoral: o objeto dos estudos sobre ensino na sala de aula. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, 2005b. OLIVEIRA, M. L. Identidade e rebeldia: estudo psicanalítico sobre uma contradição aparente. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1992. OLIVEIRA, M. L. Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.

			colaborativa;		AQUINO, J. G. (Org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. OLIVEIRA, M. L. et. al. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.) Psicologia e educação: o novo na escola. São Paulo: Moderna, 2001. SILVA, S. A. I. Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática pedagógica. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		Pedagogias da Infância Educação Infantil: Creches Educação Infantil: Pré-Escolas Educação Fundamental: Anos Iniciais I	ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel. O pedagogo dos jardins da infância. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002. CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G.E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. KRAMER, S. (Org.). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009. MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010. CAMPOS, Maria Malta. Dimensões Práticas. Educação Infantil, São Paulo, n. 1, set. 2011 DAYRELL, J. (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2006. SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de.; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org.). Infância (in) visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007, p.25-53 ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, Nilda. A Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Políticas e práticas educacionais cotidianas: currículo e ensino- aprendizagem. In: 33º Reunião Anual da ANPED. Educação no Brasil: o Balanço de uma década. Caxambu (MG): ANPED, 2010 ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. v. 1. 276p. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018. 317p. SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional

					Comum Curricular. Movimento-Revista de Educação, v. 3, p. 54-84, 2016. FONTANA, Roseli. e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação Infantil e é fundamental. Revista Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial, p.797-818, Campinas, out. 2006. SACCOMANI, M. C. S.; COUTINHO, L. C. S. Da formação inicial de professores à formação continuada: contribuições da pedagogia histórico-crítica na busca de uma formação emancipadora. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 233-242, jun. 2015 FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007. COUTINHO, Denise LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. BRITO, Lucinda Ferreira Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1995. CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate) KOHAN, W.O. Filosofia para Crianças. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...) KOHAN, Walter Omar. (org.). Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. CADERNO LINHAS CRÍTICAS. Dossiê especial: A filosofia e a educação das crianças. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, nº 5 e 6 (julho de 1998). Brasília: UNB, 1998. CASTRO, E. A., RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (orgs). Educando para o pensar. São Paulo: Thomson Learning, 2002. KOHAN, W.O. e LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.) Filosofia na escola pública. Petropolis: Vozes, 2000 (Série filosofia e crianças, v. V) KOHAN, W. O. e WASKMAN, V. (org.) Filosofia para crianças na prática escolar. Petropolis: Vozes, 1998. (Série filosofia e crianças, v. II) ARCE, A. e MARTINS, L. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. ARCE, A. Interações e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2013. BARBOSA, E. M e MAZZEU, F. J. C. Os processos de representação da realidade
--	--	--	--	--	---

				Ação Pedagógica Integrada	pela criança e a formação do professor de Educação Infantil (texto ainda não publicado). BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Secretaria de Educação Básica – Ministério da Educação, 2002. DAVIDOV, V.V; ZINCHENKO, V.P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia. In: HARRY, D. (Org.) Vygotsky em Foco: pressupostos e desdobramentos. Tradução Mônica Saddy Martins e Elisabeth Jafet Cestari. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 151-167. PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. Revista Germinar: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminar/article/view/12776. Acesso em 03 de Março de 2016. ISSN: 2175-5604.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Educacional	LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. FERREIRA, N.S.C. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N.S.C; BITTENCOURT, A.B.(Orgs.) Formação Humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008, p.51-82; GARCIA, T. O. G. A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 161-188.
				Coordenação Pedagógica	ADRIÃO, T ; PERONI, V. (Orgs.) . Público e privado: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã Editora, 2008 BRUNO, E.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Loyolla, 1999. CURY, C.R.J. Os Conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A.(Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ªed.São Paulo: Cortez, 2006. FERNANDES, M. J. S. Problematicando o trabalho do Professor Coordenador Pedagógico nas escolas públicas paulistas. (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
				Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	FERRARO, Alceu Ravanello. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse?. Educ. Pesqui. [online]. 2008, vol.34, n.2 [citado 2015-06-04], pp. 273-289 PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e prática educacional democrática. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>. Acesso em:15.set.2013. SENA, Paulo. A legislação do Fundeb. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 38, n. 134, p. 319-340, ago. 2008. VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: <http://orientarcentroeducacional.com.br/c2e/index_arquivos/ppp_artigo.PDF> .

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Ação Pedagógica Integrada - (40 horas (teórica) 30 (Prática) 20 (demais funções)	ARCE, A. e MARTINS, L. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização - 30 horas (Prática) - PCC;	PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p.200-209, jun. 2015. Disponível em:http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12776. Acesso em 03 de Março de 2016. ISSN: 2175-5604.
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa - 30 horas (Prática) - PCC;	BRANDÃO, A. C. P e LEAL, T. F. Alfabetizar e Letrar na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P e ROSA, E. C. de S.(Orgs) Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011; p. 13 a 31;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática - 30 horas (Prática) - PCC;	CAPOVILLA, A. G. S. e CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico, 4 ed. revista e ampliada, São Paulo: MEMNON, 2007;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia - 30 horas (Prática) - PCC;	FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003;
		Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências - 30 horas (Prática) - PCC;	KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria & prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013;
		Filosofia para crianças - (60 horas (teórica) + 30 PCC);	LEFFA, V. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008;
		Formação de Identidade e Escolarização - 40 horas (teórica) 20 (Prática) 30 horas (Prática) PCC	NACARATO, A. M. Eu trabalho primeiro no concreto. Revista de Educação Matemática, ano 9, n. 9-10, p. 1-6, 2005;
Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância - 30 horas (teórica) 30 (Prática) - PCC	NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica: 2009;		
		ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998;	
		CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica :reflexão e prática / organizadora. - Ijuí : Ed. da UNIJUÍ, 2011;	
		BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004;	
		BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009.	
		CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática)	
		RUSEN,Jonh. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007;	
		LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994;	
		CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate);	

			LESSARD, C. Regulação. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancela; VIEIRA, Livia Maria Fraga. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. 1 CD-ROM. VASCONCELOS, M. S. (Org.) Psicologia e educação: o novo na escola. São Paulo: Moderna, 2001. CAMARGO, R. L. A intervenção pedagógica por meio de jogos e atividades específicas para a construção do raciocínio lógico. Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, 2002. (Tese de doutorado); BRENELLI, R. P. Jogos de regras em sala de aula: um espaço para construção operatória. In Xisto, F.F. (et al). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001; KAMII, C. e DECLARK, G. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Trajetória Cultural, 1990.
--	--	--	---

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A formação de professores na FCLAr, para qualquer uma das modalidades, é composta por um conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, articulando o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. Têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que possibilite a aprendizagem das crianças, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores.

As disciplinas de natureza teórico-prática constantes dessa organização curricular contemplam diferentes modos de articular conhecimento e ensino em situações de escolaridade. A primeira modalidade de obtenção de conhecimento experiencial é aquela advinda de disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento, compreensão e aplicação das diversas áreas do conhecimento à docência. Todas elas constituem-se em momentos formativos que vinculam a compreensão de um referencial característico das áreas de conhecimento de onde originam-se e, no curso de pedagogia, estão postos à serviço do ensino, isto é, permitem empreender uma análise do conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial.

Tal proposição encontra sua justificativa numa concepção de prática de ensino não vinculada exclusivamente à observação ou às determinações impostas pela realidade. Pelo contrário, acredita-se que a formação inicial universitária seja etapa decisiva para o contato com novos materiais, discussões coletivas, exercício de práticas alternativas e criativas desenvolvidas em laboratórios didáticos, nos quais o aluno em formação possa adquirir conhecimento e segurança sobre sua própria capacidade criativa e criadora para propor soluções diferenciadas no enfrentamento das questões postas ao ensino. Essas disciplinas de natureza teórico-prática dedicam-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias ao futuro exercício profissional da docência tais como a capacidade de mobilizar conhecimento teórico para situações específicas, realizar pesquisa bibliográfica para proposição de alternativas, discussão fundamentada com seus pares no desenvolvimento de projetos específicos, análise e seleção de material didático, produção de material didático, entre outros. Busca-se criar situações didático pedagógicas por meio das quais o aluno de pedagogia desenvolva habilidades formativas em sentido amplo: aquelas requeridas para o desempenho da atividade discente atual e da atividade docente futura.

A outra modalidade de conhecimento experiencial consiste no Estágio Curricular Supervisionado que, por meio de projetos especialmente desenvolvidos para tal fim, realiza a inserção dos graduandos na realidade educacional da rede oficial de ensino, com observações, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, etc., com a supervisão e orientação de professores responsáveis. Confluem para esse conteúdo formativo a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos, fundamentos da formação geral, com as necessidades reais do cotidiano escolar e do exercício de reflexão, sempre mediados pela discussão coletiva na universidade e com especialistas e professores que desempenham suas funções na rede oficial. O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciandos é regido pelos seguintes princípios:

- fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional;
- acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo;
- auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho;
- auxiliar os alunos a desenvolverem projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando nesse processo, o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área;
- criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo;
- propiciar compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos no sistema educacional;
- desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer;
- identificar, com os alunos, lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementar projetos que supram tais lacunas;
- apresentar aos alunos situações-problemas que sugiram obstáculos exigindo superações, a partir das quais possam refletir, experimentar e ousar agir a partir dos conhecimentos que possuem.

Todas as disciplinas componentes da organização curricular do curso aqui proposto, com destaque para as que contemplam as 400 horas de PCC, devem contemplar em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento, no graduando, de capacidades básicas essenciais, tais como: o domínio intelectual dos fenômenos educativos e dos inúmeros contextos nele imbricados. As disciplinas devem também focalizar capacidades específicas, entendidas como "o saber fazer" do pedagogo, exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Referem-se tais habilidades aos conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas do pedagogo e do professor e possibilitam a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas:

- Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;
- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;
- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das consequências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de ideias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos.

Texto síntese extraído do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Disponível em:

<http://master.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/PPP%20PEDAGOGIA.pdf>.

3 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches - 100 horas : define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré Escolas - 100 horas: define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 aos 6 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais. Educação Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 100 horas: Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos. Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional. Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo. Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II - 100 horas: Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação. Atividade de recuperação: atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre após identificação de necessidades especiais a serem trabalhadas: Trabalhos individuais com objetivo de fortalecer compreensão do conteúdo teórico-prático. Leituras dirigidas focando os temas objeto de recuperação. Discussões dialogadas com o professor da disciplina buscando retomar pontos a serem aprofundados. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional – 100 horas: Observação da prática cotidiana dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos. Conhecimento e análise da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão Escolar e dos projetos e sub-projetos pedagógicos das unidades escolares. Conhecimento da legislação normativa brasileira, dos	BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998 ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. O projecto educativo em educação de infância. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994; MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010; BONDIOLI, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004; OLIVEIRA, Dalila & DUARTE, Marisa (org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003; SANTIAGO, Anna Rosa. O projeto político-pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Papirus Editora, 2004; MIZUKAMI, M.G.N. Casos de ensino e aprendizagem: profissionais da docência. NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991. _____. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995; Pérez, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artemed. Ed, 2001.
--	---	--	--	---	--

				demais instrumentos e dispositivos legais-normativos sobre o funcionamento das unidades escolares e de suas instâncias internas e externas de participação e sua prática efetiva. A organização do trabalho na escola, tendo em vista assegurar um ensino de qualidade, demanda cada vez mais, uma maior integração de todos os membros da comunidade escolar. A responsabilidade pelo sucesso do trabalho precisa ser compartilhada. A aprendizagem do aluno não é apenas resultado, de forma isolada, da ação de um professor. O trabalho dos educadores precisa ser articulado e complementar. Não existe possibilidade de um aluno ter sucesso na sua aprendizagem em matemática se a alfabetização na língua materna não for bem conduzida. Não existe possibilidade de o aluno ter um bom desempenho nas ciências físicas e naturais, caso não domine a linguagem matemática. Para ter sucesso nessa empreitada, a escola precisa assegurar a articulação e integração do trabalho dos vários educadoras de uma escola e isso demanda a existência de uma equipe de gestão, que inclua os(as) professores(as) coordenadores(as). Esses educadores devem apoiar e orientar o trabalho dos docentes nas salas de aula no sentido da construção de uma ação pedagógica integrada. O estágio na área de gestão educacional tem como objetivo permitir que os alunos, formados no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, compreendam todas as dimensões de uma unidade escolar. Entretanto, procuramos sempre destacar que ao reconhecer a existência das dimensões administrativas e pedagógicas não podemos imaginar que elas sejam dimensões distintas ou que demandem dos educadores uma certa "vocação" administrativa ou pedagógica. Essas duas dimensões devem estar sempre articuladas e integradas pois a ação pedagógica demanda organização do trabalho e de recursos para um fim determinado. No caso de uma unidade escolar o objetivo pretendido é o que os estudantes obtenham sucesso em suas respectivas aprendizagens. Tendo isso em vista o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar se estrutura prevendo o cumprimento das cem horas em contato direto com gestores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas, desempenhando, sob a supervisão do Gestor, funções de ordem administrativa e pedagógica; leitura e compreensão de todos os documentos da instituição: Regimento, Projeto Político Pedagógico, Manuais de Procedimento, Diretrizes Técnicas da Gestão Escolar, etc. Nesse sentido, temos constatado uma aprendizagem significativa das funções pertinentes ao Gestor por parte dos alunos do Curso de Pedagogia da FCLAraraquara/Unesp.	
--	--	--	--	---	--

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização

Ementa: Estudo dos fundamentos conceituais e orientações metodológicas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: diferentes concepções. A atuação do professor como facilitador do processo de aquisição da leitura e da escrita do aluno.

Bibliografia:

CAPOVILLA, A. G. S. e CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico, 4 ed. revista e ampliada, São Paulo: MEMNON, 2007.
 DANGIÓ, M. S.; MARTINS, L. M. A concepção Histórico-Cultural de alfabetização. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 210-220, jun. 2015.
 FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 23 ed. Trad. Horácio Gonzáles et al. São Paulo: Cortez, 1994.
 MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita. Campinas: Autores Associados, 2015.
 MORTATTI, M. R. L. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Acolhendo a alfabetização em países de língua portuguesa. *ACOALFAPLP*, v. III, p. 91-114, 2008. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Acesso em: 08 mar. 2015.
 VYGOTSKI, Lev S, LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa

Ementa: Pretende-se, na disciplina intitulada Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa, oferecer referencial teórico aos alunos, futuros professores, que lhes permitam entender como o sentido é construído na instância do texto como também compreender o texto como atividade que coloca indivíduos em relação em um contexto enunciativo determinado tendo em vista uma dada intenção de significação. Serão apresentados aos alunos instrumentos que lhes possibilitem operar com a categoria gênero de discurso. A partir dessa base conceitual, simular-se-á contextos enunciativos para a produção de textos tipologicamente diferentes tanto na modalidade oral como na modalidade escrita. Do ponto de vista da atividade denominada de interpretação de texto, os graduandos serão orientados a reconhecer os sentidos produzidos em textos tipologicamente diferentes, levando em consideração necessariamente as suas propriedades lingüístico-discursivas.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997. v.2.
 FRANCHI, E. P. E as crianças eram difíceis...: a redação na escola. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.
 KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.
 MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2005.
 POSSENTI, S. (Org.). Mas o que é mesmo gramática? 2.ed. São Paulo: Parábola, 2008.
 Bibliografia Complementar
 ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. 8.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
 ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4.ed. São Paulo: Parábola Editoria, 2009.
 BAKHTIN, M. (V. N. Vosochinov). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4.ed. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
 BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
 BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
 BOSCO, Z. R. A errância da letra: o nome próprio na escrita da criança. Campinas: Pontes, 2009.
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
 FARIA, N. R. B. A letra sob as palavras da letra. *Leitura, Maceió*, n.20, p. 41-56, 1997.
 FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999.
 KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria & prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.
 LEFFA, V. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.
 LEMOS, C. T. G. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original. *Boletim da ABRALIN*, Curitiba, v.3, p.97-136, 1984.
 LEMOS, C. T. G. Interacionismo e aquisição de linguagem. *DELTA*, São Paulo, v.22, p.231-248, 1986.
 LEMOS, C. T. G. A sintaxe no espelho. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v.10, p.5-15, 1986.
 LIER-DEVITTO, M. F. de A. F.; ANDRADE, L. Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 54-71, 2008.
 LISBOA, H. Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002.
 LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 LUFT, C. P. Gramática resumida: explicação da nomenclatura gramatical brasileira. 12.ed. São Paulo: Globo, 2001.
 MARCUSCHI, L. A. produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008.
 ONOFRE, M. B. Gramática e produção/interpretação de texto. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v.28, p.577-586, 1999.
 REZENDE, L. M. Atividade epilingüística e o ensino de língua portuguesa. *Revista do GEL*, São José do Rio Preto, v.5, n.1, p.95-108, 2008.
 REZENDE, L. M. A superação da contradição na produção textual. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v.38, n.2, p.135-144, 2009.
 SAVIOLI, F. P. Gramática em 44 lições. 32.ed. São Paulo: Ática, 2000.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; PINTO, M. T. de F. A. Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa. 3.ed. Uberlândia: EDUFU, 1995.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática

Ementa: Características do pensamento lógico-matemático. Histórico do ensino de Matemática. O ensino da Matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Os conteúdos matemáticos na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O “fazer Matemática”. Tendências atuais em educação matemática. Material didático para a educação matemática. Avaliação em Matemática.

Bibliografia:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. Zetetiké, ano 3, n. 4, p. 01-37, 1995.
- KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1986.
- LOPES, A. J. Metodologia para o ensino de aritmética: competência numérica no cotidiano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.
- MIGUEL, J. C. O ensino de Matemática na perspectiva da formação de conceitos: implicações teórico-metodológicas. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 375-394.
- MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. Matemática e cultura: decimais, medidas e sistema monetário. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- Bibliografia Complementar**
- CARDOSO, V. C. M. Materiais didáticos para as quatro operações. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2006.
- LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas: FE/Unicamp, 2002.
- LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Org.) As crianças e as ideias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas: FE/Unicamp, 2003.
- MIGUEL, J. C. Alfabetização matemática: implicações pedagógicas. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de Ensino - PROGRAD - UNESP. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 414-429.
- NACARATO, A. M. Eu trabalho primeiro no concreto. Revista de Educação Matemática, ano 9, n. 9-10, p. 1-6, 2005.
- NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.
- PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. A matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. A matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Projeto educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: A Secretaria, 2012.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Divulgação Científica e Cultural. Programa Educar: matemática. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/matematica/>>. Acesso em: 05.jan.2015.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia

Ementa: Espaço e tempo. Espaço Social. Espaço Geográfico. Espaço e Cultura. História e vida. Campo e cidade. Pluralidade cultural. Território e territorialidade. Memória. Educação e etnia. Procedimentos Didáticos. Projetos para ensino.

Bibliografia:

- ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006.
- CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: reflexão e prática / organizadora. - Ijuí : Ed. da UNIJUÍ, 2011
- KARNAL, Leandro.(org) História na sala de aula. Conceitos, práticas, propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003
- SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.
- RUSEN,Jonh. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007
- Bibliografia complementar:**
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho,2005
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org). A Geografia na sala de aula. 8ª edição,. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTELLAR, Sônia (org). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história : experiências, reflexões e aprendizados.Campinas : Papyrus, 2003
- MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. SECAD/MEC, Brasília, 2005.

História da Educação I

Ementa: Estudos das diferentes representações histórico-culturais sobre infância, família e escola na Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea do mundo ocidental.

Bibliografia:

- ARIËS, P. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- _____. Infância. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. (v.36 – Vida e morte, tradições, gerações).
- BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- Bibliografia complementar:**

D'HAUCOURT, G. A vida na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PERROT, M. Figuras e papéis. In: _____. (org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p.121-185. (v.4).

STEARNS, A infância. São Paulo: Contexto, 2006. (História mundial).

Sociologia da Educação I

Ementa: Fundamentos de Sociologia Geral e Sociologia da Educação. A Educação como objeto de estudo da Sociologia. Tendências atuais da Sociologia da Educação.

Bibliografia:

BERGER, P. L.; BERGER, B. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (Orgs.) Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1977.

BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luis Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, P. ; PASSERON, J.Cl. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDIDO, A. Tendências no desenvolvimento na sociologia da educação. In: PEREIRA, L. e FORACCHI, M. M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1983, p. 7-18.

CUNHA, L.A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação. Tempo Social, Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v.4, ns. 1-2, p. 169-182, 1994.

DUBET, F. A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.119, p.29-45, 2003.

DUBET, F.. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.27-33, mar. 1998.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril, 1978. (Coleção Os Pensadores).

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 8.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

FORQUIN, J.-C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

FORQUIN, J.-C. O currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação e Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 73, p. 47-70, dez.2000.

GOUVEIA, A. J. As ciências sociais e a pesquisa sobre educação. Tempo social, Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v. 1, n. 1, p.71-79, 1989

LAHIRE, B. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas.In: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. XXI, 2011, p. 13-22.

LAHIRE, B. Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual.In: Sociologia, Problemas e Práticas, n. 49, 2005, p. 11-42.

LAHIRE, B. Poderes e limites da teoria da legitimidade cultural. In: _____. A Cultura dos Indivíduos. Porto Alegre: ARTMED, 2006, p. 35-64.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? In: Educação e Sociedade, ano XXIII, n. 78, abr., 2002, p. 37-55.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MANNHEIM, K.; STEWART, W.A.C. Introdução à sociologia da educação. São Paulo, Cultrix, 1972.

PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.

SILVA, T. T. (Org.). Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: ARTMED, 1991.

SILVA, T. T. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. In: Em aberto, Brasília, ano 9, n. 46, abr./jun., 1990.

TORRES, L. L. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.13, n.49, p.435-451, dez. 2005.

XIBERRAS, M. As teorias da exclusão: para uma construção do imaginário do desvio. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências

Ementa: Características da atividade científica. Histórico do ensino de Ciências. O ensino de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental. Análise dos conteúdos usuais de ciências na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O "fazer Ciência". Análise de propostas metodológicas. Material didático para a educação científica. Avaliação em Ciências.

Bibliografia:

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CACHAPUZ, A.; CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A necessária renovação no ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J. F.; JORGE, M. P. Perspectivas de ensino das ciências. In: CACHAPUZ, A. F. (Org.) Perspectivas de ensino. 1. ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática)

CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL-PÉREZ, D. et al. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001.

VIVEIRO, A. A.; ZANCUL, M. C. S. Perspectivas para a formação de professores dos anos iniciais da escolarização em relação aos conteúdos de ciências In: GOIS, J. Metodologias e processos formativos em ciências e matemática.1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014, p. 13-30.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. M. P. et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2003.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994.

- CHASSOT, A. Ensino de ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo de ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004. p. 13-44.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf>. Acesso em: 05.jan.2015.
- FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. v. 2. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros_2.pdf>. Acesso em: 05.jan.2015.
- FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. v. 3. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2013. Disponível em: <http://www.florespi.org.br/wp-content/uploads/2014/02/encontros-e-caminhos_web_2901pdf.pdf> Acesso em: 05.jan.2015.
- FUMAGALLI, L. O ensino das ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H. (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.
- SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. Ciência e Educação, v. 7, n. 1, p. 95-111, 2001.
- ZANCUL, M. C. S. Ciências no ensino fundamental. In: DEMONTE, A. et al. (Org.) Cadernos de formação: ciências e saúde. 2. ed. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

Linguagens em Educação

Ementa: A disciplina “Linguagens em Educação” pretende trabalhar a importância de se identificar e reconhecer o aluno das primeiras etapas da Escola Básica enquanto produto e produtor de cultura e que tem potencial capaz de desenvolver várias outras linguagens que não apenas a oral e a escrita, fundamentais para o entendimento e a leitura de mundo, bem como para a elaboração de conhecimentos.

Bibliografia:

- ALBANO, Ana Angélica. A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004. p.29-34.
- _____. Pensando as artes visuais na Educação Infantil – xérox- 2004.
- ANGOTTI, Maristela. O Trabalho docente na Pré-Escola: redefinindo teorias, descortinando práticas. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
- _____. Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Novas concepções. Xérox – 2010.
- Caderno Temático de Formação II - Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004.
- COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Editora JORGE ZAHAR, 2005.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia, São Paulo: Ática, 1988.
- FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. ALEA. vol. 11, n. 1, janeiro-junho, 2009, p. 148-165.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morshida. O sentido de profissionalidade para o Educador da Infância. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite.(org.).Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: UNESP, 2004.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, M.I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.
- Bibliografia complementar:
- ARROYO, M. Ofício de mestre : Imagens e auto-imagens. Petrópolis : Ed. Vozes, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília/SEF, 1997.
- CURTISS, S. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FISCARELLI, R.B.O ; FISCARELLI, S. H. . Tecnologia na Educação: dos objetos reais aos objetos virtuais. In: MONTEIRO, Sueli A.I.; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião S.; MUZZETTI, Luci R.. (Org.). Educações na Contemporaneidade: reflexões e pesquisa. 1ed.São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, v. , p. 177-194.
- GEBRAN, M. P. Tecnologias Educacionais. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009
- KNELLER, G.F.- Arte e Ciência da Criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1968.
- NOVAES, M.H. Psicologia da Criatividade. Petrópolis/RJ : Vozes, 1971.
- NÓVOA, A. (org.). Profissão Professores. Portugal : Porto Ed., 1991.
- _____. Os professores e a sua formação. Lisboa : Dom Quixote, 1992.
- _____. Vidas de Professores. Portugal: Porto Ed., 1992.
- PAÏN, S. e JARREAU, G. Teoria e Técnica da Arte-Terapia – a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PRIETO, Lilian Medianeira et al. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. Revista Novas Tecnologias da Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, maio 2005. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a6>. Acesso em: 10 de dezembro de 2014.

História da Educação II

Ementa: Estudo da emergência de sensibilidades sobre infância, família e mulher na Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Estudo do nascimento e desenvolvimento da instituição escolar.

Bibliografia:

- ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981
- CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- CHARLE, C.; VERGER, J. História das universidades. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

- DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- ENGUITA, M. F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- LESAGE, P. O ensino mutual. In: MIALARET, G.; VIAL, J. (dir.) História mundial da educação. Porto: Rés: Editora, s.d., p.219-228.
- VIGUERIE, J. Os colégios em França. In: MIALARET, G.; VIAL, J. (dir.) História mundial da educação. Porto: Rés, [198-]. p.277-289.
- Bibliografia complementar:
- LE GOFF, J. A Idade Média explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007., A. Introdução à história da educação. Lisboa: Dom Quixote, 1983.
- MARROU, H.-I. História da educação na Antiguidade. São Paulo: Herder, 1966.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- VEIGA, C.V. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

História da Educação III

Ementa: Essa disciplina está estruturada no sentido de contribuir para a capacitação das alunas e dos alunos para a leitura dos textos e documentos históricos e para a produção de reflexão histórica. Nesse sentido será estudada a constituição de uma História da educação brasileira no contexto mais amplo das discussões a respeito da constituição do sistema escolar brasileiro, num período que abrange desde o século XIX até a década de 90 do século XX.

Bibliografia:

- BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (Org.). A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: EDIUFF, 1999.
- FREITAS, M. C.; BICCAS, M. de S. História social da infância no Brasil (1926 - 1996). São Paulo: Cortez, 2009
- GONDRA, J. G.; SCHUELLER, A. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.
- KUHLMANN JUNIOR, M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, p. 5-18, mai./ago. 2000.
- MATTOS, L. A. de. Primórdios da educação no Brasil; o período heróico (1549 a 1570). Rio de Janeiro, Aurora, 1958.
- NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1974
- SPOSITO, M. P. O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Loyola, 1984.
- Bibliografia complementar:
- ALMEIDA, J. S. Currículo da Escola Normal Paulista (1846-1920): revendo uma trajetória. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 76, n. 84, p.665-89, set/dez., 1995.
- AMADO, G. Educação média e fundamental. Rio de Janeiro: Livraria Jospe Olympio Editora, Brasília: Instituto Nacional do Livro - MEC/1973.
- BARROS, R. S. M. Diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo: Pioneira, 1960.
- BEISIEGEL, C. de R. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BREJON, M (Org.). Estrutura e funcionamento do ensino de 1o e 2o graus. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; CAVASIN, S. A expansão da rede de creches no município de São Paulo, durante a década de 70. São Paulo: FCC, 1988.
- CARDOSO, I. A universidade da comunhão paulista. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- CARVALHO, L. R. de (Org.). Introdução ao estudo da História da Educação Brasileira. São Paulo: IEB/USP, 1971.
- CARVALHO, M. M. C. de. A escola e a república. São Paulo: Brasiliense, 1989 (Coleção Tudo é História, n.127)
- CARVALHO, M. M. C. de. Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). São Paulo: 1986. Tese (Doutoramento em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, M. M. C. de. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 4-11, ago. 1988.
- CATANI, D. B. Educadores à meia-luz. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CHARTIER, R. Educação. In: LE GOFF, J. et al. A nova história. Coimbra: Almedina, 1990.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990.
- CUNHA, L. A. A organização do campo educacional: as Conferências de Educação. Educação & Sociedade, Campinas, n. 9, p.5-48, mai. 1981.
- CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói: EUFF; Brasília: FLACSO do Brasil, 1991.
- CURY, C. R. J. Comemorando o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Educação & Sociedade, n.12, p. 5-14, set. 1992.
- CURY, C. R. J. Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais. São Paulo: Cortez/Moraes, 1978.
- DEMARTIN, Z. B. F. et al. Os alunos e o ensino na República Velha através das memórias de velhos professores. Cadernos de Pesquisa, n. 52, p.61-7, dez. 1985.
- DUARTE, L. M. S. Isto não se aprende na escola; a educação do povo nas CEBs. Petrópolis: Vozes, 1983.
- FARIA, A. L. G. de. Educação pré-escolar e cultura. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1990.
- GANDINI, R. Intelectuais, Estado e educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1944-1952. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- GARCIA, W. E. (Org.). Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1980.
- HAIDAR, M. de L. M. O ensino secundário no Império brasileiro. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HÉBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, n.2, p.65-110, 1990.
- LUIZETTO, F. As utopias anarquistas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MONARCHA, C. A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MONARCHA, C. Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora da Unesp: CONPED, 2000.
- NADAI, E. A educação nas constituintes. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação, v. 12, n. 1/2, 1986.
- NAGLE, J. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, B. (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. t.III, v.2. São Paulo: Difel, 1977.
- O MANIFESTO dos pioneiros da educação nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.65, n.150, p.407-425, mai./ago. 1984.
- PAIVA, V. (Org.). Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, p. 85-127, 1990.

PERALVA, A. T. E os movimentos de professores da rede pública? Cadernos de Pesquisa, n. 64, p.64-66, fev. 1988.

REIS FILHO, C. dos. A educação e a ilusão liberal. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.

ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

SAVIANI, D. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; SAVIANI, D. O Legado do Século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, P. 9-58, 2004.

TANURI, L. M. O ensino normal no Estado de São Paulo, 1890-1930. São Paulo: FEUSP, 1979 (Estudos e Documentos, v.16).

VALDEMARIN, V. T. O liberalismo demiurgo: estudo sobre a reforma educacional projetada nos Pareceres de Rui Barbosa. São Paulo. 1994. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

WARDE, M.; RIBEIRO, M. L. S. O contexto histórico da inovação educacional no Brasil. In: GARCIA, W. Inovação educacional no Brasil. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

Manuais didáticos:

ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna. 1989.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP/FDE, 1994.

PILETTI, N. História da educação no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Filosofia da Educação I

Ementa: Formas de conhecimento. A passagem da consciência mítica para a consciência filosófica: físicos, sofistas e Sócrates. A questão do conhecimento em Platão e em Aristóteles.

Bibliografia:

ARISTÓFANES. As nuvens. Tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. In: PLATÃO. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p.167-222. (Os pensadores).

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco-Poética. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1991. (Os pensadores, vol. 2).

CHAU, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAU, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2004.

EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

PAGNI, P.A.; SILVA, D.J. da. Introdução à filosofia da educação: temas e contemporâneos e histórias. São Paulo: Avercamp, 2007.

PLATÃO. A defesa de Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 3-27. (Os pensadores).

PLATÃO. Diálogos: O Banquete – Fédon – Sofista – Político. 5ª ed. São. Paulo: Nova Cultural, 1994. (Os pensadores)

PRÉ-SOCRÁTICOS. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

REZENDE, A. (org.) Curso de Filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Filosofia da Educação II

Ementa: Teoria do conhecimento e educação. Processo de conhecimento e processo de ensino. Relação entre sujeito e objeto no processo de conhecimento e no processo de ensino.

Bibliografia:

BRUNI, J. C. e ANDRADE, J. A. R. de. Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Laboratório Editorial/UNESP Araraquara, s/d.

DARNTON, R. Boêmia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DARNTON, R. Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, J. Vida e Educação. São Paulo: Nacional, 1959.

DIDEROT, D. Suplemento à viagem de Bougainville ou diálogo entre A e B. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FORTES, L.R.S. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difel, 1968.

Bibliografia Complementar:

ARCE, A. Pedagogia na “era das revoluções”. Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Fröebel. Campinas: Autores Associados, 2002.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BACON, F. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Abril, 1984.

BARROS, R.S.M. de. Meditação sobre Rousseau. In: Ensaios sobre educação. São Paulo: EDUSP/Grijalbo, 1971.

BERNARDI, W. A crise dos valores e a reivindicação de uma educação nacional. In: Educazione e società in Francia dell Iluminismo alla Rivoluzione. Torino: Loescher Editore, 1978.

CHAU, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

CHAU, M. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, A. (et al). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

CUNHA, M. V. Dewey, Escola Nova e Construtivismo: continuidade, descontinuidade e recontextualização. In: ALMEIDA, J. S. de (org.) Estudos sobre a profissão docente. Araraquara/Laboratório Editorial; São Paulo/ Cultura Acadêmica, 2001.

CUNHA, M.V. da. A educação dos educadores: da Escola Nova à Escola de hoje. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Nacional, 1979.

ENCICLOPÉDIA ou Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios por uma sociedade de letrados. São Paulo: UNESP, 1989.

FERREIRA, N.T. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FOLSCHEID, D. e WUNENBURGER, J. J. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MORAIS, E.M.M. de. Educação e Política: uma re-leitura de Rousseau. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, nº 12, jan.dez./1986.

ROUANET, S.P. O espectador noturno: a revolução francesa através de Rétif de La Bretonne. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.

ROUANET, S.P. O olhar iluminista. In: NOVAES, A. (org.) O olhar. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre as ciências e as artes. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
 VALDEMARIN, V. T. Ver para compreender. In: Estudando as lições de coisas. Campinas: Autores Associados, 2004.
 VALDEMARIN, V.T. Educação e política, ou sobre a possibilidade de efetivar princípios. In: VAIDERGORN, J. (org.) O direito a ter direitos. Campinas: Autores Associados; PPGEE/FCLAr/UNESP, 2000.

Filosofia da Educação III

Ementa: O campo de investigação da filosofia contemporânea e seus domínios. Estudo de temas recorrentes na filosofia contemporânea (Fenomenologia, Existencialismo e Filosofias da Linguagem; o “colapso da realidade”; o Novo Espírito Científico; Imaginação simbólica; Teorias do Sujeito; Função Social da Escola).

Bibliografia:

BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
 BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
 BRUNI, José Carlos e ANDRADE, José Aluysio Reis de. Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Campus de Araraquara/UNESP, s/d.
 CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
 CHARTIER, A. M. Escola, culturas e saberes. In: XAVIER, L. N. et all (orgs.). Escola, Culturas e Saberes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
 CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
 ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
 FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 PESSANHA, J. A. M. Filosofia e Modernidade: racionalidade, imaginação e ética. Cadernos ANPED, no. 4, Porto Alegre, 1993.
 PRADO Jr, B. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: Alguns ensaios. São Paulo: Max Limonad, 1985.
 RANCIÈRE, J. O desentendimento. Política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996.
 REALE, G. e ANTISERI, D. História da Filosofia. Volume 3. São Paulo: Paulus, 1991.
 SAHLIN, M. História e cultura: apologias a Tucídides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
 SENNET, R. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 2005.
 SENNET, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.
 VATTIMO, G. O fim da modernidade: nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 VINCENT, G.; LAHIRE, B. e THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista. No. 33, Belo Horizonte, p. 7-47, 2001.

Sociologia da Educação II

Ementa: Formação dos Estados Modernos. Concepção de sociedade civil e seu papel nas políticas educacionais.

Bibliografia:

AZEVEDO, F. Sociologia Educacional. Editora Melhoramentos, 1964.
 BEISEGEL, C. de R. Os primeiros tempos da pesquisa em sociologia da educação na USP. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 39, n. 3, p.589-607, jul./set. 2013.
 CANDIDO, A. A sociologia: objeto e principais problemas. In: Ensaios de sociologia geral e aplicada. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1971.
 CANDIDO, A. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, L.; CORCUFF, P. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.
 CUNHA, L. A. Educação e sociedade no Brasil. In: ANPOCS. O que se deve ver em Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Cortez/ANPOCS, 1987.
 DIAS, F. C. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. Em Aberto, Brasília, ano 9, n.46, p.33-48, abr.jun. 1990.
 FERNANDES, F. A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira. São Paulo, Editora Anhembi, 1958.
 FERNANDES, F. A. A natureza sociológica da sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1980.
 FORACCHI, M.M. Educação e Sociedade. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1967, p. 7-18.
 GOUVEIA, A. J. A escola, objeto de controvérsia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.16, p.15-19, 1976.
 GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 1, jul.1971.
 GOUVEIA, A. J. A pesquisa sobre educação no Brasil de 1970 para cá. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 19, p. 75-80, dez.1976.
 GOUVEIA, A. J. Orientações teórico-metodológicas da sociologia da educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.55, p.63-67, nov.1985.
 NUNES, E.O. (Org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método de pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 OLIVEIRA, P. de S. (Org.) Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec: Ed. da UNESP, 2001.
 PEREIRA, B. R.; NASCIMENTO, M. L. B. P. (Org.). Inclusão e exclusão: múltiplos contornos da educação brasileira. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.
 SILVA, T.T. Documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 STUART, H. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

Socioantropologia, cultura e escola

Ementa: O projeto da modernidade fundamenta-se numa imaginização da ordem, apoiando-se no racionalismo do paradigma clássico e engendrando uma concepção praxeológica de educação e de heterogestão concretizada nos estudos de cultura organizacional. As ambivalências denegadas explodem na heterocultura da pós-modernidade e encaminham o paradigma holonômico, ao qual se vincula uma concepção fática de educação e de auto-organização, cuja problemática é tematizada na cultura análise de grupos. As culturas escolares oscilam entre uma organização como cultura organizacional, ou como cultura de grupos, permeadas pelas culturas do

cotidiano. Uma síntese integrativa elaborará as categorias do comportamento organizacional alternativo ou a anti-organização na cultura escolar.

Bibliografia:

- CARDOSO de OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- CARVALHO, J. C. de P. O etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v.1, n.1, p. 181-191, 1997.
- COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005.
- ERNY, P. Etnologia da Educação. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1982.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
- ROCHA, E. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Bibliografia complementar:
- ANTROPOLOGIA e Educação: interfaces do ensino e da pesquisa. Cadernos CEDES. Campinas, n. 43, 1997.
- ANZIEU, D. O Grupo e o inconsciente: o imaginário grupal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.
- AUGÉ, M. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997.
- AUGRAS, M. Psicologia e cultura: alteridade e dominação no Brasil. Rio de Janeiro: NAU, 1995.
- BARBOSA, J. G. (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Ed. UFSCar, 1998.
- BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CANEVACCI, M. Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- CARVALHO, J. C. de P. A gestão escolar do imaginário. Revista Forum Educacional, Rio de Ja 995. neiro, v.13, n.1/2, p.81-94, fev/mai. 1989.
- CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1. arte de fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHAVES, I. M. Vestida de azul e branco como manda a tradição: cultura e ritualização na escola. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- COULON, A. A etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995.
- COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A. (Org.). Cenas de sala de aula. Campinas, Mercado de Letras, 2001.
- DUBORGEL, B. Imaginário e pedagogia. Lisboa: Instituto Piaget, [1988?].
- DURAND, G. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.
- DUVIGNAUD, J. Microsociologia e formas de expressão do imaginário social. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.12, n.1/2, p. 343-353, 1986.
- FERNANDES, F. Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá. In FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus Editora e Editora da Universidade de São Paulo, 1966.
- GOMES, I. R. L. Escola como espaço de prazer. São Paulo: Summus, 2000.
- HOGGART, R. As utilizações da cultura. Lisboa: Presença, 1973. 2 v.
- KAES, R. O Grupo e o sujeito do grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. São Paulo: F. Alves, 1977.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In: _____. Seleção de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 51-94. (Coleção Os Pensadores, v.50).
- LÉVI-STRAUSS, C. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986.
- LOPES da SILVA, A.; SILVA-LOPES, A. V. ; NUNES, A. Crianças indígenas – Ensaios antropológicos. São Paulo: Global, MARI, FAPESP, 2002.
- MAFFESOLI, M. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MAFFESOLI, M. A transfiguração do político: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- MAFFESOLI, M. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- MCLAREN, P. Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MELATTI, D. M.; MELATTI, J. C. A criança marubo: educação e cuidados. In Revista Brasileira de estudos Pedagógicos. Brasília, v. 62, nº 143, jan/abr.1979.
- MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORIN, E. O enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: UNESCO, Cortez, 2000.
- MOTTA, F. C. P. (Org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
- SMIRCICH, L. Organizations as shared meanings. In: PONDY, L. et al. (Ed.). Organizational symbolism. Greenwich: CT, JAI Press, 1983. p.138-151.
- NUNES, A. A sociedade das crianças A' uwe-Xavante: por uma antropologia da criança. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999, Temas de Investigação 8.
- PORTO, M. R. S. Cultura e complexidade social: perspectivas para a gestão escolar. In: TEIXEIRA, M. C. S.; PORTO, M. R. S. (Org.). Imagens da Cultura: um outro olhar. São Paulo: CICE-FEUSP; Plêiade, 1999. p. 89-100.
- POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SILVA, T. T. (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SMIRCICH, L. Concepts of culture and organizational analysis. Administrative Science Quarterly, Worcester, v.28, p.339-358, 1983.
- SMIRCICH, L. Studying organizations as cultures. In: MORGAN, G. (Ed.). Beyond methods: strategies for social research. Beverly Hills: Sage, 1983. p.160-172.
- TACUSSEL, P. Crítica e compreensão da vida cotidiana. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.19, n.1, p.111-120, 1993.
- TANUS, M. I. J. Mundividências: história de vida de migrantes professores. São Paulo: Zouk, 2002.
- TEDRUS, D. M. de Almeida Sousa. A relação adulto-criança: um estudo antropológico em creches e em escolinhas de Campinas. Campinas: CMU/UNICAMP, 1998.
- TEIXEIRA, M. C. S. Antropologia, cotidiano e educação. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- TEIXEIRA, M. C. S. Imaginário e educação: as mediações simbólicas no universo das organizações educativas. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v.3, n.4, p.7-19, jul/dez.1994.

TEIXEIRA, M. C. S.; PORTO, M. R. S. Gestão da escola: novas perspectivas. In: SILVA, R. C. et al. (Org.). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997. p. 217-230.

TRINDADE, A. L. da. (Org.). Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: DE&A, 1999.

VATTIMO, G. O fim da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Psicologia da Educação I

Ementa: A Psicologia como estudo de interações entre o organismo e seu meio ambiente. Variáveis das quais a aquisição do comportamento é função. O controle do comportamento e o contracontrole. A agência educacional como um meio para facilitar a aquisição de comportamentos através de práticas reforçadoras naturais. O problema do controle aversivo.

Bibliografia:

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.19, n.1, 1994, p.89-96.

BECKER, F. Epistemologia e ação docente. Em aberto, ano 12, n. 58, abr./jun. 1993.

Cunha, M, V. Da A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998

Elvira Cristina A. S. O Conhecimento Psicológico e suas relações com a Educação. Brasília, Em aberto, ano 9, n.º 48, 3-24, out./dez.1990

FACCI, Marilda Gonçalves Dias A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. SP: EPU, 1986.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. RJ: Forense, 1990.

SKINNER, B. F. Tecnologias do ensino. SP: EDUSP, 1972.

_____. Sobre o behaviorismo. SP: Cultrix, 1982.

VIGOTSKI, L., LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: : Edusp, 1998

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget. SP: Pioneira

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação, SP, Ed. 34, 2002

BOCK, Ana M, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia São Paulo, Saraiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação Ensino fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão de crianças de 6 anos de idade. Brasília, 2007, p.13-23.

NEGRINE, Airton. Concepção do Jogo em Piaget. In: _____ aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Editora Prodil, p. 32- 45, 1994.

VASCONCELLOS, V.M.R. de e SARMENTO. M.J. Infância (in) visível Araraquara, SP: Junqueira & Marin editora, 2007, p. 25-49

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. SP: Martins Fonte, p. 107-124, 2008.

MARTINS, LÍGIA MÁRCIA. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Livre Docência, Bauru, UNESP, 2011.

Psicologia da Educação II

Ementa: A Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski, Leontiev e Luria no campo da Psicologia da Educação. O desenvolvimento psicológico humano enquanto um processo sócio-histórico de apropriação da cultura material e intelectual. O papel da apropriação do saber em suas formas mais desenvolvidas na formação do indivíduo humano. Alienação e humanização no processo educativo. Diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio-Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação.

Bibliografia:

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. Curso de psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988.

VIGOTSKI, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

DUARTE N. A Individualidade Para Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, Autores Associados, 2013.

DUARTE, N. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2013.

DUARTE, N. Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, N. "Vamos brincar de alienação"? A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (org.). Brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil: As contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo, SP: Xamã. 2006. p. 89 – 98.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

Psicologia da Educação III

Ementa: A constituição da Psicologia do Desenvolvimento e sua importância educacional: os primeiros estudos sobre o desenvolvimento humano, as principais abordagens teóricas e suas raízes epistemológicas; fatores explicativos e fases do desenvolvimento cognitivo segundo a abordagem psicogenética. A análise de princípios construtivistas e de certas funções intelectuais buscando seu potencial pedagógico para a situação de ensino-aprendizagem e sua relevância para a formação docente. A necessária reflexão sobre as contribuições das interpretações psicológicas para a compreensão de problemas educacionais.

Bibliografia:

A metodologia de trabalho de José Mourinho. In: <http://www.universidadedofutebol.com.br/Coluna/7705/A%2bMETODOLOGIA%2bDE%2bTRABALHO%2bDE%2bJOSE%2bMOURINHO>

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.19, n.1, 1994, p.89-96.

PIAGET, J. A epistemologia genética/ Sabedoria e ilusões da Filosofia. Coleção Os pensadores. São Paulo: Editora Abril. P. 235-241.

- SEBER, M. da G. (1997) A explicação biológica do conhecimento. In: PIAGET, o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Editora Scipione, p.49-83.
- DELVAL, Juan. (1998) As origens do desenvolvimento In: DELVAL, Juan. Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 63-74.
- PIAGET, J. Piaget por Piaget. Tradução de Piaget for Piaget (video).
- SEBER, M. da G. (1997) Como entender o raciocínio da criança? In: PIAGET, o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Editora Scipione, p.85- 93.
- MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. Direito à educação e prática pedagógica. In: PROEPRE – Fundamentos teóricos. Campinas: Unicamp, FE/LPG, 2000. P. 17-36.
- PIAGET, J. (1944) A educação da liberdade. Conferência apresentada no 28o. Congresso Suíço dos Professores. Berna, 08/07/1944 (4 páginas).
- VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. (2008) A construção da autonomia moral na escola: A intervenção nos conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE e o III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas – CIAVE. Curitiba: PUC (14 páginas).
- KAMII, C. (1991) A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. A Criança e o Número. Campinas: Papirus.(p.103-124).

Psicologia da Educação IV

Ementa: O campo científico da Psicologia e o estabelecimento de finalidades do processo educacional. Temáticas psicoeducacionais sob diferentes abordagens do processo pedagógico. Teorias da personalidade e contexto de aprendizagem. Psicanálise: personalidade, civilização, cultura e Educação. Estudos observacionais da interação mãe-bebê e suas implicações para a Educação Infantil.

Bibliografia:

- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Introdução ao narcisismo III. In Sigmund Freud obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, S. A dissolução do Complexo de Édipo. In Sigmund Freud obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, S. Esboço de Psicanálise. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. (2010) O mal estar da civilização. In Sigmund Freud obras completas São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- JERUSALINSKY, A. Psicanálise e desenvolvimento infantil. São Paulo: Artes e ofícios, 2003.
- KUPFER, M.C. M. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992.
- KUPFER, M.C.M. O valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. In Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online, v. 6, n.1, p. 48-68, maio/2009.
- OLIVEIRA, M.C. Pesquisa em Educação e Psicanálise: São Paulo: Cultura Acadêmica/FCL Laboratório Editorial, 2006.
- SPITZ, R. A. O primeiro ano de vida. São Paulo: Martins Fontes, 1965.
- WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- Bibliografia Complementar:
- DUFOUR, D-R. A arte de reduzir cabeças. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
- GALVÃO, M.I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PONTALIS, J.-B & LAPLANCE, J. Vocabulário da psicanálise, São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZIMMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Política Educacional Brasileira

Ementa: Principais formas de governo, teorias políticas, econômicas e administrativas que influenciaram ou determinaram as políticas educacionais propostas ou implantadas no Brasil.

Bibliografia:

- AZANHA, José Mário. Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a. pp. 70-78.
- BRASIL, Constituição Federal de 1988 e principais emendas constitucionais. Artigos concernentes à organização da educação nacional.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (versão atualizada).
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Plano Decenal de Educação para todos, 1993-2003 Brasília:MEC/SEF, 1993.p.8.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação de 2001.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação (2011).
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, Jomtien Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Brasília: UNICEF, 1991
- BRZEZINSKI, I. (Org).LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 2ª ed. São Paulo: Cortez: 2008.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A questão Federativa e a educação escolar. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010 p.53-70.
- _____. A educação escolar e o Sistema Nacional de Educação. Disponível em http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=66
- _____. Os Conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A.(Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.5ªed.São Paulo: Cortez, 2006.
- DECLARAÇÃO DE DAKAR. Cúpula Mundial de Educação- Dakar, Senegal, de 26 a 28 de abril de 2000.Disponível em: edua.wix.com/.../eb6575_864f97d4d2539a68a7.Acesso em: 26/02/2012.
- DECLARAÇÃO DE COCHABAMBA, 2001. Bolívia 5 a 7 de março de 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000005.pdf>.Acesso em 26/02/2013.
- DIDONET, Vital. LDB, 10 anos depois: uma retrospectiva da ação legislativa, In: BRZEZINSKI, Iria, LDB, 10 anos depois:

reinterpretação sob diversos olhares. Ed. Cortez, 2008, p.42-61.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A concepção de Educação Básica no discurso político-normativo brasileiro. In: Educação Básica: discursos e práticas político-normativas e interpretativas. Ed.UFGD, Dourados, 2008, p.33-56.

LA BRADUDBURY, Leonardo Cacau Santos. Estado liberal, social, democrático de direito: noções, afinidades e fundamentos. Jus Navegante, Teresina, ano 11, n.1252, 5 dez.2006. Disponível em <http://jus.com.br/revista/texto/9241>. Acesso em 25/02/2013.

LIBÂNEO J C; OLIVEIRA, J F.; TOSCHI, M S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, Edilenice. Processo legislativo e a necessidade de informação. In: Revista General de Informacion e documentacion. v12. n.1, 2002, p191-200.

PEREIRA, Waisyos Pereira e TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. In: BRZEZINSKI, Iria, LDB, 10 anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. Ed. Cortez, 2008, p. 99-129.

PINHO, Rebello Rodrigo Cezar. Da organização do Estado. In: Da organização do estado, dos poderes e histórico das constituições. Saraiva, 2000; p 1-7.

_____. Cap. XVII, História das Constituições Brasileiras. In: Da organização do Estado, dos poderes e histórico das constituições. Saraiva, 2000. p 143-159.

RIBEIRO, Ricardo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996: uma possibilidade para mudanças na educação. IN: RESCIA, A. P; SOUZA, C.B; GENTILINI, J. A; RIBEIRO, Ricardo. Dez anos de LDB: contribuições para discussão das políticas em educação no Brasil. Araraquara/SP: Junqueira & Marin editores, 2007.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. In: Sociologias, Porto Alegre: ano 8, n.16, jul/dez 2006, p.20-45.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão. Brasília: Líber Livro, 2009.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, J.M.L; AGUIAR, M.A. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. Educação e Sociedade-CEDES, nº 77, 2001, p.49-70

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC: Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL - CAMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de lei – Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 25/03/2011.

BRASIL, Lei 9.424/96. Estabelece a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério-FUNDEF

BRASIL, Lei 11.494/97. Regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação-FUNDEB.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa Nº 27, de 21 de junho de 2007 - Institui o Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE-Escola. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 15/10/2011.

BRASIL, MEC. Plano de Ações Financiáveis. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 15/10/2011.

BRASIL, MEC. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 15/10/2011.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRZEZINSKI, I. (Org). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 2ª ed. São Paulo: Cortez: 2008.

COSTA, J.A. Imagens organizacionais da escola. Lisboa-PT: Asa Editores, 1996. (Coleção Perspectivas Actuais/Educação).

DAVIES, Nicholas. O FUNDEB: redenção da educação básica. In: educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n.96- Especial, p. 753-774, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

DAVIES, Nicholas. O Financiamento da Educação Estatal no Brasil: novos ou velhos desafios? 2007. Disponível em: http://www.uff.br/feuff/departamentos/docs_politica_mural/finanlongo.doc.

FERREIRA, N.S; AGUIAR, M.A.(Orgs). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

GENTILINI, J. A. Planejamento educacional e descentralização: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____ (Org.). Política Educacional, planejamento e gestão. Araraquara: FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001. (Série Temas em Educação Escolar). p. 77-99.

LIMA, L. C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOBO, Heloísa Helena de Oliveira; DIDONET, Vidal. LDB: últimos passos no Congresso Nacional. In: BRZEZINSKI, I.(Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

NATÉRCIO, A. A escola como sistema político. In: A Reforma da Administração Escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994, p.45-71.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em defesa da Política.

PINTO, J.M.R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n.100, 2007.p.877-897, out 2007. Disponível em: <http://cedes.unicamp.br>.

RESCIA, A. P; SOUZA, C.B; GENTILINI, J. A; RIBEIRO, Ricardo. Dez anos de LDB: contribuições para discussão das políticas em educação no Brasil. Araraquara/SP: Junqueira & Marin editores, 2007.

SÃO PAULO, Constituição do Estado de (versão atualizada até fevereiro/2012)

SAVIANI, D. A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 5. ed. rev., Campinas: Autores Associados, 1999b. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, C.B; MACHADO, L.M. Nova LDB: trajetória para cidadania? São Paulo: Editora Arte e Ciência, 1997.

SGUISSARDI, Waldemar (Org). Educação superior: velhos e novos desafios. São Paulo: Xamã, 2000.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Ementa: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro: aspecto histórico, legal e administrativo. Política Educacional Brasileira. As leis de diretrizes e bases da educação nacional. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. Legislação Estadual Paulista. Principais Reformas Educacionais. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Bibliografia:

ALVES, J.R.M. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1997.

BUFFA, E. Educação e Cidadania. Ester Buffa, Miguel C. Arroyo, Paolo Nosella. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. Coleção Polêmicos do Nosso Tempo.

FREITAG, Bárbara. Escolar, estado e sociedade. São Paulo, Edart, 2 ed., 2006.

GARCIA, Walter E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1976.

LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, Heloisa. (org.). Gestão Escolar e formação de Gestores. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/em_aberto_72.pdf> . Acesso em: 15.set.2014.

RIBEIRO, M. L.S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campina: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, D. Escola e Democracia, Campinas, SP, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de et al... A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. XXXIV (79), julho/set. 1960: 108-127.

BUFFA, E. & NOSELLA, P. A educação negada: dos sonhos dos pioneiros às promessas da Nova República. São Paulo, 1991.

CABRITO, B. (2009). Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?. Cadernos Sedes, Campinas, 78, 178-200.

CAIADO, KRM (Org.) Trajetórias escolares com alunos com deficiência. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2013.

DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da educação básica? Educação e Sociedade, Campinas. v. 27, n. 96, p.753-774, out., 2006.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e prática educacional democrática. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>>. Acesso em: 15.set.2013.

ROMANELLI, O.O. História da Educação No Brasil (1930-1973). Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1978.

TORRES, C. A. Estado, privatização e política educacional: elementos para uma crítica do neoliberalismo. In: GENTILI, P. Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 109-136.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Disponível em: <http://orientarcentroeducacional.com.br/c2e/index_arquivos/ppp_artigo.PDF> . Acesso em: 25.set.2010.

Legislação:

- LDB 4.024/61;
- Lei de 1º e 2º graus 5.692/71;
- Constituição Federal de 1988;
- Nova L.D.B. 9394/96 e decretos-lei correlatos.
- Lei 13005/14 | Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Senado Federal, Imprensa Oficial do Estado, 1997.

BRASIL. Lei N. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 29.

BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 42.

BRASIL. Lei 9394/96 . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Lei n. nº 13.005, de 25 junho de 2014.– Plano Nacional de Educação. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: jan/2015.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.92 p. – (Série fontes de referência. Legislação, n. 36).

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei 11.114/2005 (Lei Ordinária) 16/05/2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. D.O.U. de 17/05/2005, p.1.

BRASIL. Ato do Congresso Nacional. Emenda Constitucional N o 53/2006. 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. D.O.U. de 20/12/2006. Edição n. 243.

Didática I

Ementa: Esta disciplina focaliza os conhecimentos e saberes constitutivos da atividade docente entendida como prática social, tomando-se o professor como figura central no processo de ensino. Para tanto aborda o ensino e o trabalho docente no âmbito da realidade educativa escolar numa perspectiva multidimensionada e multirreferenciada possibilitando visão contextualizada e articulada ao tomar como referência fundamental a relação teoria-prática para compreensão da atividade docente e de sua aprendizagem profissional.

Bibliografia:

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

CANDAUI, V.M. (Org.) A Didática em questão. Petrópolis. RJ: Vozes, 1985.

CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

GAUTHIER, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

GUARNIERI, M.R. (org.) Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2a.ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p5-23.

GIMENO SACRISTÁN, J., PÉREZ GOMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUDKE, M. E ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, A.J. Trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: MARIN, A.J. (Coord.) Didática e Trabalho Docente. Araraquara, SP: JM Editora, 2005.

MARIN,A.J. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Ca-derno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9.

MERCADO,R. El trabajo cotidiano del maestro em la escuela primaria.In: ROCKWELL,E.;MERCADO,R.1986.La escuela, lugar Del trabajo docente.1ed.México: Departamento de Investigaciones Educativas,p.55-61.

SAMPAIO,M.M.F., MARIN,A.J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. Educação & Sociedade: Globalização e Educação:Precarização do Trabalho Docente-Dossiê II,v.25,n.89,set/dez,2004.

SANT'ANNA,F.M. Microensino:Habilidades Técnicas do Professor.São Paulo:McGraw-Hill do Brasil,1979.

TARDIF,M. Saberes docentes e formação profissional.Petrópolis,RJ:Vozes,2002.

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...São Paulo:Moderna,2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M.E.D.A.; OLIVEIRA,M.R.N.S.(Orgs.) Alternativas do ensino de Didática. Campinas,SP Papirus,1997.

ANDRÉ, M.E.D.A. (Org) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas,SP : Papirus,1999.

BARRETTO, E,S.S. Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações . Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, maio/ago. 2010

CANDAU, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

CASTRO,A .D.,CARVALHO,A .M.P.(orgs.) Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GUARNIERI, M. R. O trabalho docente nos anos iniciais do 1o. grau: elementos para a compreensão da competência no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 1990.

MARIN,A.J.Formação de professores: novas identidades, consciência e subjetividade. In: Concepções e práticas em formação de professores-diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Didática II

Ementa: Didática. História de Escolarização. Habitus. Habitus de Estudante. Habitus Professoral. Capital Cultural. Lógica interna das disciplinas curriculares.

Bibliografia:

BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p.71-79.

CANETTI, E. A Língua absolvida: história de uma juventude. São Paulo: Companhia das Letras, 1987

COMÊNIO, J. A Didática Magna. Tratado da arte de ensinar tudo a todos. Introdução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3.a edição.

SILVA, M da. Complexidade da Formação docente: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

_____. Habitus professoral: o objeto dos estudos sobre ensino na sala de aula. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, 2005b.

_____. Habitus professoral e habitus estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. Educação em Revista (UFMG impresso) v. 27, p.335 - 366, 2011c.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A. et all. Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula. 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

CONSANI, M. Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, M. A. de O. Como usar o jornal na sala de aula. 4 ed. – São Paulo: Contexto, 1999.

_____. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 4 ed. – São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2002.

FONTANA, R. A. C. Como nos tornamos professoras?. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Como usar a televisão na sala de aula. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

PEREIRA, K. H. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, M. da. Explicação do Conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.o 115, p. 195 -205, 2002 d.

Pedagogias da Infância

Ementa: Apresentar e discutir a luz da contemporaneidade os autores clássicos que contribuição significativa trouxeram para a área educacional, destacando dentre eles: Froebel, Montessori, Freinet, Decroly. A disciplina deverá oferecer condições para que o aluno consiga entender a organicidade existente nas propostas para a estruturação pedagógica do profissional e da instituição, situação que envolve fundamentação teórica e práticas advindas de diferentes áreas da ciência, bem como a projeção metodológica de orientação para a profissionalidade do professor (educador). A análise dos clássicos pressupõe a possibilidade do entendimento da atualidade legal da educação infantil e sua articulação necessária com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

ANGOTTI, Maristela. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel. O pedagogo dos jardins da infância. Petrópolis - RJ:Vozes, 2002

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; Kishimoto, Tizuko, M.; e Pinazza, Mônica A. Pedagogia(s) da Infância – dialogando com o passado, construindo o futuro.Porto Alegre: ArtMed, 2006.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

FROEBEL, Friedrich A. A Educação do Homem. Passo Fundo: UPF, 2001.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1976.

FREINET, Elise. O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na Pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

MONTESSORI, Maria – Antropologia Pedagógica. Barcelona: Editorial Araluçe. s/d

_____. A Criança . Rio de Janeiro: Nórdica., s/d..

Bibliografia complementar:

ANGOTTI, Maristela(org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.

_____. Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas: Alínea, 2009.

A Educação Infantil em diálogos. Campinas: Alínea, 2012.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1976.

_____. O método natural I. Aprendizagem da língua. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.

_____. O método natural II. Aprendizagem do desenho. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1997.

_____. O método natural III. Aprendizagem da escrita. Lisboa (Pt): Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.

FREINET, Elise. O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na Pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

MONTESSORI, Maria – Antropologia Pedagógica. Barcelona: Editorial Araluze. s/d

_____. A Criança. Rio de Janeiro: Nórdica., s/d..

_____. A formação do homem. Rio de Janeiro: Portugalia. 3ª Edição.

_____. Mente Absorvente. Rio de Janeiro: Nórdica. s/d.

SAMPAIO, Rosa M.W.F. Freinet – Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

Documentos oficiais:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 05/ 2009),

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (Resolução, nº 7/2010).

Educação Infantil: Creches

Ementa: A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária.

Bibliografia:

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, A.M.; PEDROSA, M.I.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez, 2012.

CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G.E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, S. (Org.). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 59-104.

MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, V.B. (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. 10.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Zilma M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, Diana et all. O mundo da criança: da infância à adolescência. Trad. Rita de Cássia Albuquerque Caetano, Jacira dos Santos Cardoso; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva, Odete de Godoy Pinheiro, 11.ed. São Paulo: McGraw, Hill, 2009.

RAMOS, T.K.G.; ROSA, S.E.C. Os saberes e as falas de bebês e suas professoras. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. Os fazeres na educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.

TONUCCI, Francesco. Com os olhos da criança. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1997. 160p.

UNESCO. Fontes para a Educação Infantil. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Fundação Orsa, 2003. 224p.

Educação Infantil: Pré-Escolas

Ementa: A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 a 6 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária.

Bibliografia:

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BONDIOLI, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, A.M.; PEDROSA, M.I.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez, 2012.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.

EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAPALIA, Diana et all. O mundo da criança: da infância à adolescência. Trad. Rita de Cássia Albuquerque Caetano, Jacira dos Santos Cardoso; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva, Odete de Godoy Pinheiro, 11.ed. São Paulo: McGraw, Hill, 2009.

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. Os fazeres na educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.

TONUCCI, Francesco. Com os olhos da criança. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1997. 160p.

UNESCO. Fontes para a Educação Infantil. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Fundação Orsa, 2003. 224p.

Educação Fundamental: Anos Iniciais I

Ementa: Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos. Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional. Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo.

Bibliografia:

- CANDAU, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- DAYRELL, J. (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- EDWARDS, V. Sujeitos do universo escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- MCLAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MIZUKAMI, M.G.N. Casos de ensino e aprendizagem: profissionais da docência.
- NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto : Porto Editora, 1991.
- _____. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995.
- Zeichner, K. A formação reflexiva de professores: idéias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.
- Bibliografia complementar:
- ANDRÉ, M.E.D. A. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP : Papyrus, 1999.
- PIMENTA, S.G. LIMA, M.S.L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- SILVA, E. F. Prática pedagógica de professoras da educação básica: entre a criação e a imitação. Brasília: UNB.
- TARDIF, M.; Lessard, C. E Lahayel, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, nº 4, Porto Alegre: 1991.

Educação Fundamental: Anos Iniciais II

Ementa: Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação.

Bibliografia:

- FRANCHI, E. Pedagogia da Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
- GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GIOVANNI, L.M. O trabalho do Professor Alfabetizador: Organização do Ensino e Consequências para a aprendizagem. In. Alfabetização Estudos e Pesquisas. Curso de Especialização "Alfabetização". Rio Claro, 1996. p.79-89.
- PÉREZ, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artemed. Ed, 2001
- TAILLE Yves. Limites: Três dimensões Educacionais. São Paulo; Ática, 1998.
- VASCONELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2000.
- ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- OFÍCIO DE PROFESSOR – Programa de aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica, 2002.
- Bibliografia complementar:
- AQUINO, J.G A. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
- _____. Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.
- _____. Indisciplina na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação - PCN para as séries iniciais da Educação Básica, 1999.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortes Autores Associados, 1992.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Desenvolvimento e Educação Infantil

Ementa: A infância como construção social e historicamente determinada e sua inserção nos estudos do desenvolvimento humano. A necessidade de se compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas, situando a infância como um momento peculiar que requer diferentes intervenções e modalidades de atendimento, bem como competência técnica e teórica específica do educador.

Bibliografia:

- ARIËS, P. História Social Da Criança E Da Família. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1981.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.
- BOCK, Ana M.B. (et all. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 1999.
- COLL, C. et all (org.) Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995 , v.1.
- DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. 4.ed , Rio de Janeiro : Zahar, 1987.
- FLAVELL, J. A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. 4.ed. São Paulo : Pioneira , 1992.
- FONTANA, Roseli. e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual , 1997
- GESEL, A. A criança dos 0-5 anos. 4ª ed. Martins Fontes, 1996.
- GUFFA, M. C. Olhares para a Psicologia do desenvolvimento, tomo 1 : Vida pré-natal, etapas da infância. SP: Paulinas, 2001.
- JERUSALINSKY, A. A pesar de você amanhã há de ser um outro dia: dialética da demanda e do desejo na educação. In: Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.
- KAMII e DEVRIES. O conhecimento físico na pré-escola.
- KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.
- MUSSEN, N. N. Desenvolvimento Infantil. 8ª ed. Porto Alegre_RS : Artes Médicas, 1996.
- OLIVEIRA, M.K. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo : Cortez , 1993
- OLIVEIRA, M. L. Educação e psicanálise : história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PAPALIA, D. E. O mundo da criança : da infância à adolescência. SP : McGraw-Hill do Brasil, 1981.
- PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro : Ed. Nacional , 1971
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança
- PIAGET, J. Pensamento e linguagem
- PILETTI, N, ROSSATO, G. E ROSSATO, S. Psicologia Do Desenvolvimento. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.2. Infância inicial : o bebê e sua mãe. SP : EPU, 1981.
- RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.3. A idade pré-escolar. SP : EPU, 1981.

RAPPAPORT, C. R. (org). Teorias do desenvolvimento : conceitos fundamentais. SP: EPU, 1981
 WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 5.ed. revisada. São Paulo : Pioneira , 1999
 WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1999.

Língua Brasileira de Sinais

Ementa: A disciplina aborda a questão da cultura surda, a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras e a obrigatoriedade desta nos cursos de Licenciatura. Aspectos e desenvolvimento de temas relacionados a Educação de Surdos e o movimento de inclusão; a História da Educação de Surdos, noções da relação educador e a acessibilidade: postura, intervenção, avaliação; Estratégias e recursos que envolvem o processo ensino-aprendizagem de Surdos, as características da Aquisição de LIBRAS e da Língua Portuguesa para os Surdos; LIBRAS: aspectos linguísticos e vocabulário básico; Adaptações curriculares para os Surdos e o Intérprete e sua função.

Bibliografia:

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC, 1998.
 FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
 COUTINHO, Denise LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
 Bibliografia complementar:
 BRITO, Lucinda Ferreira Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
 GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Gestão Educacional

Ementa: Gestão e Administração (diferenças conceituais). Gestão Escolar e a construção do Projeto Político-pedagógico. Autonomia da Escola: um conceito relativo e uma realidade em construção. Gestão Escolar Democrática. Contexto histórico e a proposta da gestão democrática. As reformas educacionais e a gestão da educação. Experiências inovadoras de gestão educacional e escolar.

Bibliografia:

ARELARO, L. R. A ousadia de fazer acontecer o direito à educação: algumas reflexões sobre a experiência de gestão escolar nas cidades de São Paulo e Diadema. In OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. (Orgs.) Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. São Paulo: Autêntica, 2003.
 BARROSO, J. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar. In FERREIRA, N. (Org.). Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
 _____. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In BARROSO, J. O Estudo da Escola. Porto: Porto Editora, 2002.
 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
 MENDONÇA, E. G. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: Lapplane/Unicamp, 2000.
 OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R.T. (Orgs.). Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, v.1.
 SANDER, B. Gestão da Educação na América Latina: a construção e a reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.
 TRAGTEMBERG, M. A Escola como Organização Complexa In GARCIA, W. (Org.). Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. Rio de Janeiro: McGraw do Brasil, 1976.
 VEIGA, I. O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1999.
 VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (Orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.
 SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar, in http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf
 WITTMANN, Maria José de Moraes, Avaliação da educação básica em larga escala em nível nacional: previstos e acontecidos, in http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/92_60.pdf
 Plano Nacional de Educação <http://pne.mec.gov.br>

Coordenação Pedagógica

Ementa: A disciplina aborda o tema da Coordenação Pedagógica como uma das funções que compõem o núcleo de direção da escola, realizando a mediação entre a execução do currículo e as atividades didático-pedagógicas dos professores responsáveis pelas diversas disciplinas, tendo em vista o projeto pedagógico da unidade escolar. Procura estabelecer relações entre a coordenação pedagógica e a gestão democrática da educação, enquanto diretriz da política educacional brasileira e a, a função do coordenador pedagógico nesta política e como está definida na legislação normativa, bem como as possibilidades e limites de sua prática. Propõe, ainda, o resgate das experiências e práticas acumuladas pelos professores no exercício da coordenação pedagógica e nas relações tecidas entre coordenadores, professores, alunos, diretores no interior das organizações escolares e nas suas relações com e a comunidade escolar.

Bibliografia:

AZANHA, José Mário. Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a. pp. 70-78.
 ABRANCHES. M. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
 BRUNO, E.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Loyolla, 1999.
 BRUNO, E.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyolla, 1999.
 BREZEZINSKI, I. (Org).LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 2ª ed.São Paulo:Cortez: 2008
 CURY, C.R.J. Os Conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A.(Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ªed.São Paulo: Cortez, 2006.

- FERNANDES, M. J. S. Problematisando o trabalho do Professor Coordenador Pedagógico nas escolas públicas paulistas. (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- GANDINI, Danilo. A prática do planejamento participativo na educação. Porto Alegre, UFRGS, 1991. (Petrópolis, Vozes, 1995).
- GANDINI, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo, Edições Loyola, 1991.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação). Cap.2,3,4, p.227-232; 235- 236; 239-248; 251- 267; 315-351; 355-378; 381-402.
- LIMA, M. N. de. O Professor coordenador da rede oficial de ensino do estado de São Paulo: um estudo sobre (re)construção de sua ação pelo cotidiano. (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.
- LUCK, H. Gestão Educacional: uma discussão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2006.
- LUCK, H.; FREITAS, K. S. de GIRLING, R.; KEITH, S. (Orgs.). A escola participativa: o trabalho do Gestor Escolar. São Paulo: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, M. A. (Org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.
- PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001
- REALI, A. M. M. Indicadores Educacionais, professores e a construção do Sucesso Escolar In Revista Ensaios: avaliação de políticas públicas educacionais, Rio de Janeiro, v. 9, n. 30, p. 79-108, jan/mar., 2001.
- SANDER, B. O Curso da história do pensamento administrativo na educação Latino-Americana In: SANDER, B. Gestão da Educação na América Latina: a construção e a reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995, p. 1 – 38.
- SÃO PAULO (Estado). Lei complementar nº 444, de 27 dezembro 1985. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/legislacao/norma.do?id=27099>. Acesso em: 18 maio 2011.
- _____. Resolução SE Nº 66, de 03 outubro 2006. Dispõe sobre o processo de credenciamento, seleção e designação de docentes para o posto de Professor Coordenador Pedagógico na rede estadual paulista. Disponível em: http://cei.edunet.sp.gov.br/Arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%20_Prof%20Coordenador.doc. Acesso em: 18 maio 2011.
- VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (Orgs.). As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.
- VEIGA, I. P.A. Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível.Campinas: Papirus, 1996.
- VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (Orgs.). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.
- RESCIA, A.P.; SOUZA, C.B; GENTILINI, J.A; RIBEIRO, R. Dez anos de LDB: contribuições para discussão das políticas públicas em educação no Brasil. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2007.
- SILVA, Marta Leandro da; Toschi, S.M [ET AL]. SALA AMBIENTE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. IN: PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Secretaria de Educação Básica .UFPE: 2009.Universidade Federal de Pernambuco.Coordenação da Educação a Distância da UFPE. Disponível: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coord_ped/sala_3/pdf/sala_3_Projeto_Politico_Pedagogico_e_a_Organizacao_do_Ensino.pdf. Acesso em 13/06/2013.
- SILVA, M. S.P. SALA AMBIENTE PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR. MEC/SEB. PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Curso de Especialização em Gestão Escolar. Acesso em 13/07/2013. Disponível em:www.D:\5.sala_planejamento_praticas_gestao_escolar\unidade1.htm
- SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]. Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; MEC/SEB.Curitiba : Ed. da UFPR, 2005, p.27-42. 50 p. - (Gestão e avaliação da escola pública).Disponível em: www.cinpop.ufpr.br/pdf/colecao_1/caderno_2.pdf - Acesso em: 13/05/2013.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006 (1995). (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).
- VIEIRA, S.L. Educação Básica: política e gestão. Brasília:Líber Livro, 2009

Educação Especial

Ementa: Desvio e estigma: contribuições à conceituação de deficiências. A educação especial na sociedade moderna e no Brasil: marcos históricos e políticas públicas. A inclusão. Necessidades especiais e necessidades educacionais especiais: noções sobre etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais.

Bibliografia:

- BEVILACQUA, M.C. Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva. Bauru: HPRLLP-USP, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, c327, 2000. (Cartilha 1 - Visão Histórica)
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar, 3).
- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo, Parábola Editorial, 2009.
- GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- Bibliografia complementar:
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 10.ed. Brasília, DF: Senado, 1998.
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino da língua brasileira de sinais. Org. por Lucinda F. Brito et al. Brasília: SEESP, 1998 (Série atualidades pedagógicas vol. III, no. 4)
- BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.
- BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 06/maio de 2011.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares – estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Secretaria de Educação Fundamental / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Atendimento educacional especializado – deficiência física. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Atendimento educacional especializado – pessoa com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Atendimento educacional especializado – deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Atendimento educacional especializado – deficiência visual. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP/SEF, 2001.

Declaração Mundial de Educação para Todos, Jomtien-Tailândia, 1990. Conferência mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien-Tailândia, 5-9 de março de 1990. Disponível em <<http://www.interlegis.gov.br>> Acessada em 14/03/2005.

Teoria e prática do currículo

Ementa: Fundamentos do currículo; política curricular; problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo.

Bibliografia:

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, M. Conhecimento oficial. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. SEF/MEC, 1997 e 1998.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. SEF/MEC, 1999.

FORQUIN, J.C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, J.C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: teoria e educação. Porto Alegre, nº 6, 1992.

GIMENO, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIMENO, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: Educação e Sociedade. Ano XVIII, nº 60, 1997.

MARTIN, E. Qué contiene los contenidos escolares? In: Cuadernos de pedagogia. Nº 188, Madrid, 1991.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria Estadual de Educação/CENP. Propostas curriculares para o ensino de 1º grau. São Paulo, 1998.

SAMPAIO, M.M.F. Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paul: EDUC/FAPESP, 1998.

SANTOS, L. L. de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). Rev. Educ. & Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367.

SILVA, T.T. _____ Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, T.T. e MOREIRA, A.F. (org.) Sociologia e teoria do currículo: uma introdução. In: Currículo, Cultura e Sociedade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, T.T. Currículo e Identidade social: territórios contestados. In: Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

Ação Pedagógica Integrada

Ementa: Inserção e contextualização aos cotidianos de escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com foco na vida escolar do aluno, para a reflexão e a construção de ações pedagógicas que darão suporte à formação e a ação do professor, mediante a necessidade do reconhecimento à diversidade cultural estabelecida nesses ambientes.

Bibliografia:

ARCE, A. e MARTINS, L. (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

ARCE, A. Interações e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2013.

BARBOSA, E. M e MAZZEU, F. J. C. Os processos de representação da realidade pela criança e a formação do professor de Educação Infantil (texto ainda não publicado).

BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Secretaria de Educação Básica – Ministério da Educação, 2002.

DAVIDOV, V.V; ZINCHENKO, V.P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia. In: HARRY, D. (Org.) Vygotsky em Foco: pressupostos e desdobramentos. Tradução Mônica Saddy Martins e Elisabeth Jafet Cestari. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 151-167.

ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. Tradução de Álvaro Cabral. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MARTINS, L. M. Introdução aos estudos acerca da Psicologia Histórico-Cultural (texto ainda não publicado).

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SUZE, S. À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015. Disponível m:<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12776>. Acesso em 03 de Março de 2016. ISSN: 2175-5604.

Filosofia para crianças

Ementa: A proposta “Filosofia para Crianças” de Matthew Lipman. Raciocínio lógico e raciocínio criativo. Metodologia, fundamentos teóricos e currículo do programa. Filosofia para crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Proposta de material alternativo. Filosofia para crianças e Literatura Infantil. Filosofia e escola.

Bibliografia:

- CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate)
- KOHAN, W.O. Filosofia para Crianças. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)
- KOHAN, W.O. Infância. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Educação: experiência e sentido)
- KOHAN, W.O. Infância, estranheiridade e educação: ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Educação: experiência e sentido)
- KOHAN, Walter Omar. (org.). Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- Bibliografia complementar:
- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. In: ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p.169-185.
- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- CADERNO LINHAS CRÍTICAS. Dossiê especial: A filosofia e a educação das crianças. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, nº 5 e 6 (julho de 1998). Brasília: UNB, 1998.
- CASTRO, E. A., RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (orgs). Educando para o pensar. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- CBFC (coord.) A comunidade de investigação e o raciocínio crítico. São Paulo: CBFC, 1995. (Coleção Pensar, v. 1)
- CBFC (coord.) A comunidade de investigação e a educação para o pensa. São Paulo: CBFC, 1996 (Coleção Pensar, v.2)
- CBFC (coord.). Reflexões sobre a educação para o pensar. São Paulo: CBFC, 1996. (Coleção Pensar, v. 3)
- CBFC (coord.) A filosofia e o incentivo à investigação filosófica. São Paulo: CBFC, 1997. (Coleção Pensar, v. 4)
- CBFC (coord.) Pensando sobre o pensar. (no prelo - acesso via Internet) (Coleção Pensar, v. 5)
- DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1959.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KANT, I. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985. (Textos clássicos do pensamento humano/2)
- KOHAN, W.O. e LEAL, B. (orgs.) Filosofia para crianças em debate. Petrópolis: Vozes, 1999 (Série filosofia e crianças, v. IV)
- KOHAN, W.O. e KENNEDY, D. (orgs.) Filosofia e infância: possibilidades de um encontro. Petrópolis: Vozes, 1999 (Série filosofia e crianças, v. III)
- KOHAN, W.O. e GALLO, S. (orgs). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. VI)
- KOHAN, W.O. e LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.) Filosofia na escola pública. Petrópolis: Vozes, 2000 (Série filosofia e crianças, v. V)
- KOHAN, W. O. e WASKMAN, V. (org.) Filosofia para crianças na prática escolar. Petrópolis: Vozes, 1998. (Série filosofia e crianças, v. II)
- KOHAN, W.O. e WUENSCH, A.M. (org.) Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Petrópolis: Vozes, 1998 (Série filosofia e crianças, v. I)
- LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.
- LIPMAN, M. A descoberta de Ari dos Telles. (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1987.
- LIPMAN, M. Issao e Guga (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1987.
- LIPMAN, M. Luisa (Coleção Filosofia para crianças). São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1995.
- LIPMAN, M. Pimpa (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1985.
- LIPMAN, M. Natasha: diálogos vygotskianos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LIPMAN, M. Mark. United States of America: IAPC, 1986.
- LIPMAN, M. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIPMAN, M. Maravilhando-se com o mundo (Manual do professor que orienta o trabalho com Issao e Guga) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1987.
- LIPMAN, M. Em busca do significado (Manual do professor que orienta o trabalho com Pimpa) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1985.
- LIPMAN, M. Investigação filosófica (Manual do professor que orienta o trabalho com a novela A descoberta de Ari dos Telles) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1988. 2ª ed.
- LIPMAN, M. Investigação ética (Manual do professor que orienta o trabalho com a novela Luisa). São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para crianças, 1995.
- LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação).
- MATTHEWS, G.B. El niño y la filosofía. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1983.
- OLIVEIRA, P. R. de. Filosofia para a formação da criança. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
- OLIVEIRA, P. R. de. Um mundo de histórias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (Coleção Textos para começar a filosofar).

Formação de Identidade e Escolarização

Ementa: Educação escolar e construção da identidade. Conhecimento, auto-conhecimento e desenvolvimento vocacional. O professor como facilitador e mediador da constituição de uma identidade de estudante. O aluno como sujeito e objeto da educação. Aprendizagem, maturação e escolarização.

Bibliografia:

- OLIVEIRA, M. L. Identidade e rebeldia: estudo psicanalítico sobre uma contradição aparente. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1992.
- OLIVEIRA, M. L. Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional e a estratégia clínica. Buenos Aires: Ed. Galerma, 1971.
- SUPER, D. E. Psicología de los intereses y las vocaciones. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1974.
- KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.

- AQUINO, J. G. (Org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
- MANNONI, M. Un lieu pour vivre. Paris: Seuil, 1979.
- OLIVEIRA, M. L. et. al. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.) Psicologia e educação: o novo na escola. São Paulo: Moderna, 2001.
- ALVES, Jr., T.; EDUARDO, M. PIP - Programas de Informação Profissional. São Paulo: Edicon, 1983.
- ANGELINI, A.L. O papel dos interesses na escolha da profissão. Boletim nº 185. Psicologia educacional, nº 5, São Paulo, 1957.
- BAQUERO, G. Métodos e Técnicas de Orientação Educacional. São Paulo: Loyola, 1972.
- BOCK, A. M. B. et al. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional. Buenos Aires: Ed. Galerna, 1971.
- _____. Lo Vocacional: teoría, técnica e ideología. Buenos Aires: Adiciones Busqueda, 1975.
- COSTA, C. A. R. Manual de profissões: cursos de nível superior. Rio de Janeiro: APEC, 1971.
- FERRETI, C. J. Opção: trabalho, São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. Uma nova proposta de orientação profissional. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- GICAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. Educação para a escolha profissional. (PIP). São Paulo: Ed. Atlas, 1979.
- GIBSON, R. L. Orientação para a escolha profissional. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1975.
- GOLBERY, M. A. A opção profissional. Fundação Carlos Chagas, 1971.
- GOLDBERG, M. A. A.; FERRETTI, C. J. Precisa-se de técnicos. São Paulo: EPU, 1974.
- JERUSALINSKY, A. Apesar de você amanhã há de ser um outro dia: dialética da demanda e do desejo na educação. In: Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.
- LEVISKY, D. L. Adolescência: reflexões psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993.
- MATTIAZI, B. A. A natureza dos interesses e a orientação vocacional. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
- MIGUEL, R. C.; MIGLIORINI, W. J. M. L. Información Profesional y el impacto de las nuevas tecnologías. Revista Aprendizaje Hoy, año XIX, n.43, Buenos Aires, Argentina, 1999, p.31-6.
- MINICUCCI, A. Orientação educacional: sondagem de aptidões e iniciação profissional. 2.ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- MIRA Y LOPES, E. R. Manual de orientación profesional. Buenos Aires: Edit. Kapelusz, 1965.
- MOSQUERA, J. I. M. Educação, novas perspectivas. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1974.
- MÜLLER, M. Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- NEVES, I.; SIQUEIRA, O. Dinâmica de orientação vocacional. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.
- NEIVA, K. M. C. Entendendo a orientação profissional. São Paulo: Paulus, 1995.
- PELLETIER, D. Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório por Denis Pelletier, Gilles Noiseux, Charles Bujold. Prefácio Donald E. Super. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1982.
- PIMENTEL, M. E.; SIGRIST, A. A orientação educacional. São Paulo: Pioneira, 1954.
- SANTOS, O. B. Psicologia aplicada: orientação e seleção profissional. São Paulo: Livr. Pioneira Ed., 1976.
- SILVA, S. A. I. Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática pedagógica. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- SUPER, D. E. Psicologia de los intereses y las vocaciones. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1967.

Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância

Ementa: As diferentes conceituações do jogo e do brinquedo. Como o jogo e o brinquedo tem sido visto durante os diferentes momentos da história por diferentes autores. O espaço do jogo no ambiente escolar: aproximações, distanciamentos e seu status. O papel do jogo nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Bibliografia:

- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação, SP, Ed. 34, 2002
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisele Wajskop. São Paulo: Cortez, 1955. (Coleção Questão da nossa época; v. 43), 110 pp.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko M. O Brincar e suas teorias. SP Cengage Learning, 2011, p. 19-32.
- ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.
- KISHIMOTO, T.M. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco - Serie Indagaciones - Nº 24 - Junio 2014 (81-106)
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- O jogo e a educação infantil São Paulo: Pioneira, 1994.
- LEONTIEV, Aléxis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998b.
- Meira, A. M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. Psicologia & Sociedade; 15 (2): 74-87; jul./dez.2003
- NEGRINE Airton. Concepção do Jogo em Piaget. In: Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32-45.
- SCHLESENER, Anita Helena Educação e infância em alguns escritos de Walter Benjamin. Paidéia jan.-abr. 2011, Vol. 21, No. 48, 129-135
- SOUZA, Maria Thereza C.C. de Souza. Jogos e Simbolismo. In: MONTOLYA Adrián Oscar Dongo (org) Jean Piaget no século XXI: escritos de epistemologia e psicologia genéticas. S. P.: Cultura Acadêmica, 2011, P. 73-86
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, RJ: Zahar, 1975.
- VIGOTSKI, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A Formação social da mente. SP Martins Fontes, 2007, p. 107-124.

Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches

Ementa: A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.

Bibliografia:

- ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.

- BONDIOLI, Anna e Mantovani, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- Bondiolli, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. O projecto educativo em educação de infância. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. A Educadora de creche. Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré Escolas

Ementa: A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 aos 6 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.

Bibliografia:

- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDOLI, Anna (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CARVALHO, A.M.; PEDROSA, M.I.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. . Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOYLES, J. e col. Fundamentos da Educação Infantil – enfrentando o desafio. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PAPALIA, Diana et all. O mundo da criança: da infância à adolescência. Trad. Rita de Cássia Albuquerque Caetano, Jacira dos Santos Cardoso; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva, Odete de Godoy Pinheiro, 11.ed. São Paulo: McGraw, Nill, 2009.
- Bibliografia Complementar:
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. Os fazeres na educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.
- TONUCCI, Francesco. Com os olhos da criança. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1997. 160p.
- UNESCO. Fontes para a Educação Infantil. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Fundação Orsa, 2003. 224p.

Educação Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I

Ementa: Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos. Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional. Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo.

Bibliografia:

- CANDAUI, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- DAYRELL, J. (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- EDWARDS, V. Sujeitos do universo escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- MCLAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MIZUKAMI, M.G.N. Casos de ensino e aprendizagem: profissionais da docência.
- NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.
- _____. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995.
- ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: idéias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.
- Bibliografia complementar:
- ANDRÉ, M.E.D. A. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP : Papirus, 1999.
- PIMENTA, S.G. LIMA, M.S.L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- SILVA, E. F. Prática pedagógica de professoras da educação básica: entre a criação e a imitação. Brasília: UNB.
- Tardif, M.; Lessard, C. E Lahayel, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, nº 4, Porto Alegre: 1991.

Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II

Ementa: Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação.

Atividade de recuperação: atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre após identificação de necessidades especiais a serem trabalhadas: Trabalhos individuais com objetivo de fortalecer compreensão do conteúdo teórico-prático. Leituras dirigidas focando os temas objeto de recuperação. Discussões dialogadas com o professor da disciplina buscando retomar pontos a serem aprofundados.

Bibliografia:

- FRANCHI, E. Pedagogia da Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
- GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GIOVANNI, L.M. O trabalho do Professor Alfabetizador: Organização do Ensino e Consequências para a aprendizagem. In. Alfabetização Estudos e Pesquisas. Curso de Especialização "Alfabetização". Rio Claro, 1996. p.79-89.
- Pérez, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artmed. Ed, 2001

TAILLE Yves. Limites: Três dimensões Educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

VASCONELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

OFÍCIO DE PROFESSOR – Programa de aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica, 2002.

Bibliografia complementar:

AQUINO, J.G A. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

_____. Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.

_____. Indisciplina na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação - PCN para as séries iniciais da Educação Básica, 1999.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortes Autores Associados, 1992.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional.

Ementa: Observação da prática cotidiana dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos. Conhecimento e análise da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão Escolar e dos projetos e sub-projetos pedagógicos das unidades escolares. Conhecimento da legislação normativa brasileira, dos demais instrumentos e dispositivos legais-normativos sobre o funcionamento das unidades escolares e de suas instâncias internas e externas de participação e sua prática efetiva.

Bibliografia:

ARANHA, Antônia. Gestão e Organização do Trabalho Escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens". Editora Vozes, 2005.

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar. In FERREIRA, N. (org.) Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios". Cortez, 1998.

_____. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In "O estudo da escola", Porto Editora, 2002.

BRUNO, Eliane; ALMEIDA, Laurinda; CHRISTOV, L. (orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. Editora Loyolla, 1999.

GUSTAVO, Luís & CATANI, Afrânio. Participação e Gestão Escolar: conceitos e potencialidades. In FERREIRA, N. (org.) Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios". Cortez, 1998.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Editora Artmed, 1996.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Editora Alternativa, 2001.

LUCK, H.; GIRLING, K.; SHERRY, K. (orgs.). A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. Editora Vozes, 2005.

MENDONÇA, Erasto G. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: Laplane/Unicamp, 2000.

MOONEY, Edmundo. Princípios de Organização. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.

OLIVEIRA, Dalila & DUARTE, Marisa (org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003.

SANTIAGO, Anna Rosa. O projeto político-pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Papirus Editora, 2004.

VILLAS-BOAS, Benigna. Avaliação Formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, dos professores e da escola. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Papirus Editora, 2004.

VEIGA, Ilma. O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papirus Editora, 1999.

VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Papirus Editora, 2004.

Documentos:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação

(*) Esta bibliografia, em sua maior parte, é constituída de textos que são discutidos nas disciplinas Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica, que proporcionariam a base teórica para o melhor aproveitamento do Estágio Profissional.